

Anno
1662.

Estas razões foraõ taõ justificadas, que não houve algum dos Conſelheiros de Estado, que as contradisseſſe; porẽm arbitrando-se novo meyo de unir pontos taõ divididos por linhas imaginarias, disseãõ, que entregando o Secretario de Estado a ElRey os Sellos, ficavaõ sem contradição todas as ceremonias, que havia referido. Respondeo elle constantemente, que não tinha poder para pedir á Rainha os Sellos, nem ella para os entregar ſenaõ á meſma peſoa d'ElRey, ſem que a authoridade de Miniſtro algum pudesse interpor-se em materia taõ ſagrada; e que neste ſentido não devia Sua Mageſtade fazer acção, em que faltasse, nem á justiça, nem á decencia. Convencidos ficaraõ todos os Conſelheiros; porẽm ainda taõ obſtinados, que se diſſolveo o Conſelho ſem deliberação alguma. Separados os Miniſtros, chamou ElRey particularmente ao Secretario de Estado, e perguntou-lhe, ſe ſe atrevia a ſegurar, que a Rainha lhe entregaria o governo, voltando para o Paço. Respondeo-lhe, que ainda que não era facil prometter, o que dependia da vontade alheya, principalmente nas materias daquella qualidade; que elle estava taõ certo na reſolução da Rainha naquelle particular, que com a ſua peſoa ſegurava a S. Mageſtade, que a Rainha lhe havia de entregar logo o governo com as ſolemnidades, que para aquelle acto ſe requerião. Mandou ElRey que eſperasse na antecamãra de fóra, e chamando os tres Miniſtros, por quem ſe governava, lhes referio a ſua promeſa. Ajuſtarão, que tornaſſe a chamallo, e lhe diſſeſſe, que trazendo-lhe huma carta afinada pela Rainha, em que ſegurasse o que elle promettia, ElRey voltaria para o Paço. Beijoulhe Pedro Vieira a mão, louvando-lhe muito o partido, que havia tomado; e ſatisfeito de haver triunfado de taõ confuſo impoſſivel, voltou ao Paço, e dando conta á Rainha de todo o progreſſo da ſua commiſſão, lhe deo ordem, que logo fizesse a carta na fórma que ElRey a pedia, reſultando-lhe grande contentamento de haver ſahido da afflicção, a que a tinha obrigado poder-se entender no mundo, que ella deſejara do gover-
no

no do Reyno mais, que o trabalho de defendello, e segurallo para o lograr ElRey seu filho. Não erão passadas muitas horas, quando chegou o Conde de Pombeiro á Secretaria de Estado com ordem d'ElRey para levar a carta, advertindo ao Secretario, que já se duvidava delle satisfazer a promessa de entregalla. Deo-lha Pedro Vieira, e disse-lhe., que a carta responderia pela sua fé, e verdade. Levou-a o Conde, e aberta dizia:

Muito alto, e poderoso Principe, &c. *A' manhaã ás dez horas do dia terãõ recado os Tribunaes, para em sua presença vos entregar os Sellos, e com elles o governo destes vossos Reynos na fórma, que se costuma; e porque nesta materia não haverá duvida alguma, vos rogo muito queirais recolhervos a vossa Casa.*
Muito alto, e poderoso Principe, &c.

Convencidos os Ministros, que assistião a ElRey, das razoes desta carta, concordarão, que ElRey obedecesse á Rainha; porque como não havia circumstancia, de que se pudesse inferir contrario intento, ficaria a opiniaõ d'ElRey muito prejudicada em continuar maior violencia. Fez avizo á Rainha desta resolução; e ella deo promptamente ordem, que ao dia seguinte estivessem no Paço todos os Tribunaes, Nobreza, e principaes do Povo, advertindo, que se prevenissem galas, e festas. Ao dia seguinte, que era sexta feira, vespera de S. João Bautista, veyo ElRey de Alcantara para o Paço, acompanhado de toda a Corte; e havendo-se-lhe significado da parte do Infante, que o queria acompanhar á hora destinada, por conselho dos tres Ministros se anticipou, e veyo buscallo á Corte-Real. Baixou promptamente o Infante, e entrou na carroça com ElRey; apearaõ-se no Paço, e subiraõ á presença da Rainha, que os esperava com tão agradavel severidade, e animo tão constante, que parece rubricava naquelle acto toda a excellencia das suas heroicas acçoens. Sentou ElRey á mão direita, e o Infante á esquerda, tomando na antecamara os seus lugares todos os Tribunaes,

Anno
1662.

Titulos, Fidalgos, e principaes do Povo. Poz o Reposteiro mór diante d'ElRey huma cadeira raza de veludo carmezim com almofada do mesmo, e o Secretario de Estado sobre ella a bolsa, em que estavaõ os Sellos Reaes, e a Rainha tomando-os em a mesma bolsa, os entregou a ElRey, dizendo as palavras seguintes:

Estes saõ os Sellos, com que os Reynos de Vossa Magestade me entregaraõ o governo em virtude do testamento d'ElRey meu Senhor, que Deos tem: entrego-os a Vossa Magestade, e o governo, que com elles recebi; prazera a Deos, que debaixo do amparo de Vossa Magestade tenhaõ as felicidades, que eu desejo.

Tomou ElRey os Sellos, sem responder palavra alguma, e beijando todos, os que estavaõ presentes, as mãos aos tres Principes, se dissolveo o congresso, ficando ElRey de posse do appetecido governo do Reyno, e sem cuidado do poder da Rainha, os que taõ vivamente o recearaõ.

Este foi o ultimo successo do prudente governo da Rainha Dona Luiza, naõ a ultima acção da sua generosa vida, que para esta havia reservado as mais heroicas circumstancias; sendo que mereceo immortal louvor a discreta ponderação, com que conseguiu no maior combate da fortuna triunfar das falsas cavillaçoens da emulação, mostrando ao Mundo, que naõ continuava o governo da Monarquia mais, que pelo intento de conservalla, aspirando só a immortal, e superior Imperio, e castigando, aos que intentaraõ, que ElRey lhe tirasse o governo por força, em lho entregar por vontade; sendo o maior credito do seu varonil, e virtuoso espirito a calumnia, que se tomou por pretexto para o escandalo d'ElRey; pois a resolução, e a fórma da prizaõ de Antonio de Conte no tempo, que tres Provincias com a invasaõ de tres exercitos ardiaõ em guerra, naõ se conta mais heroica de outro algum seculo, justificando a Rainha, que pela honra de Deos, e opiniaõ d'ElRey seu filho atropelava todos os inconvenientes, e perigos humanos; e naõ foi poderosa toda

da a industria dos mal affectos, para se escurecerem os resplandores desta acção, obrada sem mais politica, que o desejo syncero, e virtuoso de apartar da companhia d'EIRey homens indignos de lugar taõ soberano, antes de lhe entregar o Reyno, e lhe dar por adjunctos ao governo Varoens exemplares, e merecedores de assistir á sua Real educaçãõ.

Logo que a Rainha se apartou d'EIRey, mandou por todos os Conventos dar graças a Deos de sahir taõ felicemente de empenho taõ arriscado, e tratou cuidadosamente da eleição de sitio para fundação de hum Convento de Religiosas Agostinhas Descalças; recolleiçãõ, em que havia deliberado recolher-se: e achando indigna difficuldade em alguns, que intentou, (porque os homens temporaes só pelo tempo se governaõ, e sem attençoens da honra fogem das leys da razaõ) veyo a aceitar a offerta do Conde da Ponte de huma quinta, situada sobre o Tejo no sitio do Grillo, e nella começou a fundação do Convento com a maior diligencia, e brevidade, que lhe foi possivel, que pareceo vagarosa, aos que a desejavaõ mais distante d'EIRey, intento, que foi applicado com estímulos taõ exorbitantes, e indecorosos, que só fora decente referirem-se, se as virtudes esclarecidas da Rainha dependeraõ de se manifestar o crysol, em que se apuraraõ.

Separada a Rainha do governo, e reconhecendo o Conde de Castello-Melhor os robustos hombros, que eraõ necessarios para sustentar o pezo da Monarquia, q' EIRey infallivelmente havia de entregar á eleição de primeiro Ministro, porque além da falta da racional reflexãõ, de que os achaques o haviaõ privado, estava taõ alheyo de todos os fundamentos essenciaes de governar o Reyno, que totalmente ignorava os primeiros principios de lér, e escrever, que são aquelles, com que os homens se habilitaõ para os mais inferiores exercicios da vida, quanto mais para o governo de taõ dilatada Monarquia, onde nem podia lér o que lhe consultassem, nem escrever, o que não quizesse fiar de outra pessoa; e bastava esta privação para ser deposto do
governo

Anno 1662. governo do Reyno. Determinando o Conde de Castello-Melhor fahir de taõ grande embaraço, offereceo ao Conde de Atouguia o lugar de primeiro Ministro, reconhecendo nelle virtudes capazes desta superior occupação; porém o Conde de Atouguia, que sabia pezar as tuas acçoens com medidas certas, só attento á gloria pósthuma, não querendo que em algum tempo parecesse, que elle por conveniencia propria, e não por zelo publico, havia cooperado na resolução, que ElRey tomára, agradecendo ao Conde de Castello-Melhor a offerta que lhe fazia, transferio nelle o dominio, segurando-lhe inseparavel sociedade; deliberação, que approvou Sebastião Cesar, porque se não achou com poder para ser o eleito, e por esta conformidade ficou o Conde de Castello-Melhor logrando, o que muitos annos antes se havia vaticinado: porém passado pouco tempo do governo d'ElRey, seguiu esta disposição os passos do Trium-Virato Romano, ficando o poder absoluto no Conde de Castello-Melhor, e separando-se queixosos os outros dous Ministros, como veremos. Mandou ElRey ao Conde, que passasse a sua familia para o quartõ, que havia sido do Príncipe D. Theodoffio, sem mudança alguma nas portas das serventias interiores, e escolheo, por intervenção do Conde, para lhe assistir nos exercicios domesticos, a Henrique Henriques de Miranda, filho segundo de Antonio de Miranda Henriques: e porque poderia parecer odioso o titulo de primeiro Ministro, conseguiu o Conde o de Escrivão da Puridade; occupação, que havia tido Joaõ Fernandes da Silveira no tempo d'ElRey D. Joaõ o Primeiro: Nuno Martins da Silveira no d'ElRey D. Duarte: Diogo da Silveira no d'ElRey D. Affonso V.; o Cardial D. Miguel da Silva no tempo d'ElRey D. Manoel; Martim Gonçalves da Camera, reinando ElRey D. Sebastião; e outros em seculos mais distantes: e porque não foi possível descobrirem-se documentos para se lançar a carta, mandou ElRey ao Secretario de Estado a fizesse como o Conde lhe ordenasse. Repugnou elle, acodindo pelas prerogativas do seu officio: não lhe va-

lerão

leraõ as diligencias ; porque já se não praticava mais, que as duas conclusõens , de quero , e mando , e se paísou ao Conde a Carta com poder absoluto de governar o Reyno, uteis emolumentos , propinas em todos os Tribunaes , e mercê de Conselheiro de Estado Ao mesmo tempo nomeou EIRey a Henrique Henriques de Miranda Tenête General da Artilharia do Reyno, e Provedor dos Armazens, comprando-se a propriedade deste officio a Luiz Cesar de Menezes , que o exercitava , por haver sido de seus Avós , e a estas mercês se seguirãõ outras a varias pessoas depêdentes dos tres Ministros, e se tirou o exercicio aos Gentis-homens da Camera d'EIRey, deixando-lhe nella as entradas livres nas horas defocupadas , e se ordenou a Francisco de Sá de Menezes Marquez de Fontes servi-se o seu officio de Camereiro mór ; porém nem esta occupação nem outra alguma da Casa Real tinha o seu verdadeiro exercicio, nem havia hora certa para algum emprego , porque tudo se governava pela vontade d'EIRey taõ dissonante , que não dispensava harmonia.

Dispostas as seguranças domesticas , se poz em pratica o desembaraço dos perigos externos , e foraõ escolhidas as pessoas principaes , com que a Rainha se aconselhou no papel , que se deu a EIRey , e prizaõ de Antonio de Conte , dando-se a todas camerariamente sentença de desterro para os lugares mais remotos ; e ao mesmo tempo mandou EIRey sahir da Corte ao Duque do Cadaval, o Conde de Soure, Manoel de Mello, o Monteiro mór , o Conde de Pombeiro , o Secretario de Estado Pedro Vieira da Silva , e o Padre Antonio Vieira , e Luiz de Mello teve ordem para se abster de ir ao Paço , havendose-lhe primeiro feito mercê do officio de Porteiro mór para seu filho Christovaõ de Mello, que governava Mazagaõ , e o Capitão da Guarda para Manoel de Mello , negoceando-lhe o Conde de Atouguia este allivio na sua desgraça. O Marquez de Gouvea , vendo-se destruido de seus amigos , e defraudados os privilegios do officio de Mordomo mór, pedio licença para sahir da Corte : negouse-lhe , porém

Anno 1662. rém instando , se lhe concedeo com o preceito de não entrar nella sem ordem d'ElRey. Faltava Secretario de Estado pelo desterro de Pedro Vieira , e escolheo o Conde de Castello-Melhor a Antonio de Sousa de Macedo, Conselheiro da Fazenda , e Juiz das Justificações, e que havia nas Corte estrangeiras occupado os lugares , que temos referidos , e professava além das boas letras , erudiçoens , e noticias , que lhe grangearão melhor fama , em quanto teve menos fortuna ; e porque o Prior de Sodefita se retirou voluntariamente para a sua Abbadia , foi escolhido para Confessor d'ElRey, e eleito Bispo de Angra Fr. Pedro de Sousa , tio do Conde de Castello-Melhor, Religioso da Ordem de S. Bento , onde havia sido Abbade , e Lente de Theologia.

Os primeiros dias, que succederaõ ao em que ElRey tomou posse do governo, assistio a algumas aççoens publicas com pontualidade : porém como não podia soffrer laços aos seus divertimentos , começou a exercitar huma desordem de aççoens tão inauditas , que recea o animo lastimado , e zeloso da honra do Reyno encontrar termos, com que decorosamente se expliquem tantas infelicidades : porém não he possível deixar de referillas, assim para documento da humana fragilidade, como para justificação dos successos futuros. Augmentava as desordens d'ElRey de sorte a ambição de muitos dos que lhe assistiaõ , que a afflicção da Corte crescia por instantes, e a confusão era tão excessiva, que parecia irremediavel ; porque ao mesmo tempo se repetiaõ as noticias dos progressos dos exercitos de Castella. Entre tantas afflicçoens se dedicava a mayor lastima á indecencia , com que a Rainha era tratada ; porque além de lhe tirarem toda a comunicação dos negocios do Reyno , lhe difficultavaõ a assistencia das pessoas , que por obrigação , e por affecto desejavaõ não faltar da sua antecamera , e só lhe era permittido servir-se de Dona Isabel de Castro , e Dona Maria Francisca , viuva de D. Antonio de Castro , e de algumas Damas ; e assiistirem-lhe Ruy de Moura Telles, seu Estribeiro mór , e D. Joaõ de Sousa da Silveira , seu Veador ;

dor: e depois de apurados extraordinarios dissabores, chegou o desfacato a tão subido ponto, que, não valendo á Rainha o sagrado do Oratorio, onde se recolhia, foraõ profanadas com pedras as vidraças das janellas, que cahiaõ para o eirado: e porque não ficatse duvidoso o sacrilegio, e o desatino occulto, feriaõ o ar indecentissimas vozes, que se deixavaõ rasgar da mágoa de ouvir que era castigada a innocencia, e a grandeza abatida. Assistia ElRey a estes lastimosos espectaculos; e parecendo-lhe que a noite era confusa testimunha destes profanos desconcertos da ira, buscou a luz do dia para os fazer mais manifestos; e descendo á Cappella da Conceição, estando a Rainha sua Mãy na tribuna, lhe negou a cortezia, que devia fazer-lhe como Rey, e como filho. Explicou o escandalo geral o confuso rumor do Povo, em que só soavaõ as lagrimas como linguas dos coraçoes magoados. Acabou-se a festa, retirou-se a Rainha da tribuna, e não tornou a voltar a ella em quanto esteve no Paço. Sentia o Infante D. Pedro profundamente estes repetidos pezares, e outros que lhe pertenciaõ; porque, reconhecendo-se, que em ElRey cresciaõ os vicios, nelle as virtudes se lhe ministravaõ instrumentos de desbaratallas, pretendendo juntamente divertillo das liçoens, em que o occupava prudentissimamente Francisco Correa de Lacerda; mortal veneno, que os Principes com apparencia de suave bebem nos primeiros annos; e juntamente o persuadiaõ á assistencia do Paço, de que o Infante com dissimulada prudencia se separava, reconhecendo os continuos riscos, a que se expunha na inconsiderada colera d'ElRey, originada da natural antipatia, que tinha ás suas virtudes.

Achava-se neste tempo o Infante sem numero de criados, que lhe assistissem; porque o Conde de Soure estava desterrado, Joaõ Nunes da Cunha em Entre Douro, e Minho, o Conde de S. Lourenço, e Ruy de Moura Telles com o pretexto das suas occupaçoens pendendo para o partido reynante, deixavaõ de tomar semana, e por este respeito foraõ novamente nomeados pa-

Anno 1662. ra Gentis-homens da Camera do Infante o Conde da Ericeira D. Francisco de Menezes, restituído por El-Rey á sua casa com o lugar de Conselheiro de Guerra, absolvendo-o do desterro, a que a Rainha o havia mandado, avaliando por culpa as solidas razoens; que o Conde teve para não acompanhar a Rainha de Inglaterra; jornada, para que o havia destinado a Rainha Regente: a Pedro Cesar de Menezes, Ruy Fernandes de Almada, Rodrigo de Figueiredo, D. Diogo de Menezes, e Antonio de Miranda Henriques. Concorriaõ em todos merecimentos para aquella occupaõ; e estes, e muitos mais eraõ necessarios para defender ao Infante dos perigos, a que todas as horas estava exposto com os excessos d'El-Rey, ainda que nos primeiros mezes do seu governo não foraõ taõ publicos, como depois se manifestaraõ, de que iremos, com pena incomparavel, dando conta pela ordem dos annos.

Nas Cortes de França, e Roma, como não havia Ministros neste tempo, não se offereceo materia digna de memoria, só em El-Rey de França começavaõ a fazer impressaõ as diligencias de Inglaterra; e desatado o governo daquelle Reyno dos laços politicos do Cardenal Mafsarino com a sua morte, (como dissemos) foi El-Rey conhecendo claramente, que a uniaõ de Portugal era hum dos mayores esforços daquelle Monarquia, por ser occasiaõ dos mais sensitivos damnos, que os Castelhanos padeciaõ, e ao passo deste conhecimento se foraõ dispondo os foccorros, que depois passaraõ a Portugal.

Deixámos a Rainha de Inglaterra embarcada na Capitania da Armada daquelle Reyno, e a Corte com as justas saudades da falta de huma taõ excellente Princesa. Não deu o tempo lugar a sahir a Armada se não na dia vinte e cinco de Abril, e nos tres, que se dilatou no porto, mandou a Rainha incessantemête saber como se achava a Rainha sua filha com as incommodidades do navio; e El-Rey, e o Infante se embarcavaõ de noite, levando consigo varias fallias de musicas para divertir a Rainha. Sahio a Armada fóra da Barra, e havendo

Anno
1662.

vendo navegado com ventos pouco favoraveis, por correrem muito rijos os Nordeste, foi preciso entrar em huma bahia chamada dos Montes a dezoito de Mayo, e socegado o vento, tornou a sair. Sentio a Rainha o trabalho da navegação, e padeceo grandes dores em hum braço; porém melhorando, foi menor o cuidado do Marquez de Sande, e Embaixador extraordinario não só de Inglaterra, senão de França, se acaso a sua diligencia pudesse conseguir sem controversia esta commissão, fiando a Rainha justamente do seu grande talento negocios tão consideraveis. Na bahia dos Montes tiverão principio os obsequios dos Ingleses á sua nova Rainha, e todos satisfeitos da benevolencia, e agrado, com que os recebeo, e da sua gentil disposição, celebraraõ no felice desposorio d'EIRey a fortuna daquelle Reyno, e por toda aquella Costa resplandecia o ar com fôgos, e retumbavaõ os éccos com salvas de artilharia. Varias vezes escreveu a Rainha de Inglaterra á Rainha sua Mãe na jornada, e recebendo carta sua das preparaçoens, que os Castelhanos faziaõ para entrar em Portugal, despachou o seu Estribeiro mór com huma carta para EIRey, pedindo-lhe com affectuoso encarecimento remetesse a Lisboa com a brevidade possivel a Armada, e tropas da Cavalaria, e Infantaria destinadas para assistir na futura Campanha. Antes de entrar no porto de Portsmouth se avistaraõ cinco fragatas, em que vinha o Duque de York, que reconhecendo a Capitania, lançou fóra huma fálua, em que o seu Secretario chamado Conventriz embarcou a pedir licença á Rainha, para lhe beijar a mão: respondeo-lhe, que qualquer dilação lhe seria penosa. Sahio o Duque do seu navio em hum custoso bargantim, e entrou na Capitania com luzido acompanhamento, e vistosas gallas. Veyo a esperallo o Marquez de Sande, e os mais Fidalgos: recebeo-o a Rainha no ultimo camarote da popa, que por ser o mais interior, era o mais proprio para a familiaridade precisa naquella função. Estava prevenida huma cadeira de espaldas á mão esquerda, da em que a Rainha se sentou, depois de fal-

Anno
1662.

lar em pé ao Duque porém elle fenaõ quiz sentar naquelle lugar, e puxando por huma cadeira raza, se sentou nella. Havia em pé fallado na lingua Ingleza, e seõtado continuou na Castelhana; e depois de largas expressoens do seu affecto, e protestos do seu rendimento, a que a Rainha respondeo com agradavel urbanidade, se levantou o Duque, e a Rainha, e entrou a beijar-lhe a maõ o Duque de Ormond, que lhe deu huma carta d'ElRey, e logo se seguiraoõ o Conde de Chesterfield eleito para seu Camereiro mór, e genro do Duque de Ormond, e outros Titulos, e pessoas principaes. Despedio-se o Duque de York, e a Rainha deu tres passos, naõ podendo o Duque impedillo, como intentou, dizendo, que reparasse S. Magestade, em que por elle ser seu General, aquella casa, em que estava, era sua. Respondeo-lhe, que a sua casa era muito mayor, e o que ella naõ deve se por obrigação, queria fazer por affecto; reposta, de que o Duque ficou muito satisfeito. Todos os dias seguintes veyoõ o Duque saber da Rainha, e ella accõmodando-se aos estylos da Naçaõ Ingleza, rompendo as clausuras do seu retiro, lhe fallava no camarote, em que tinha eleito. Mádava a Rainha corresponder a estas visitas pelo Conde de Pontelve, D. Francisco de Mello, e Francisco Correa, e entrou a Armada em Portsmouth a vinte e quatro de Mayo, seguida a Capitania do Duque de York, e desembarcou a Rainha, levando-a pela maõ o Duque, da Capitania a embarcar em hum bargantim dourado; e adereçado custosamente. Acompanhou-a a Condesa de Pontelvel, e a de Penalva ficou no navio sangrada seis vezes mas logo foy conduzida a terra. Estava na praya o Governador, as Justiças, e pessoas principaes, e os da governança com maças douradas. Entrou a Rainha em huma carroça, vestida á Ingleza, e passando pelas ruas principaes, ficaraõ satisfeitos seus vassallos cabalmente da sua regia, e galharda presença. Apeou-se nas casas, que lhe estavaõ prevenidas; e magnificamente adornadas. Esperava-se a Condesa de Suffolk sua Camareira mór com quatro Damas, e familia

Entra a Rainha de Inglaterra em Londres com grande aplauso, e magnificas festas.

milia inferior, e ao dia seguinte lhe disse Missa o Mylord de Aubigny seu Capellaõ mór. Os dias seguintes mandou ElRey saber da Rainha, escrevendo-lhe varias cartas, e huma dellas trouxe Ruy Telles de Menezes, e ella lhe escreveu, mandando a carta pelo seu Estribeiro mór. Tres dias depois da Rainha chegar a terra, lhe sobreveyo huma defluxaõ na garganta, que lhe naõ permittio levantar-se da cama: porẽm passou-lhe taõ brevemente este achaque, que se naõ deu conta delle a ElRey. A Portsmouth chegou ElRey em huma carroça a trinta de Mayo acompanhado de toda a Corte com galas custosissimas. Esperava-o o Marquez de Sande no pátco, e todos os mais Portuguezes: recebeo-os com grande agrado, e encareceo ao Marquez de Sande o muito, que estimava velo naquelle Reyno na occasiã da sua mayor fortuna. Ao subir da escada intentou o Principe Palatino Roberto, que tinha vindo na carroça com ElRey, adiantar-se ao Embaixador, ficando mais immediato á pessoa d'ElRey. Pegou-lhe o Marquez no braço detendo-o, e disse a ElRey, que lhe dẽsse o seu lugar: respondeo-lhe, que tinha muita razã, e mandou ao Principe, que se apartasse, e dẽsse lugar ao Embaixador, que se desculpou com o Principe desta demonstraçaõ, pelas obrigaçoens, em que o punha o seu exercicio; e elle o achou taõ justificado, que o tempo, que ElRey se dilatou em se vestir para entrar a ver a Rainha, buscou o Conde de Pontefel, D. Francisco de Mello, Francisco Correa, e ao Secretario Francisco de Sá de Menezes, e se lhe offerceo com grandes cortezias. ElRey depois de se vestir, e compôr com muita galhardia, entrou na Camera, onde, a Rainha estava ainda na cama, por lhe naõ permittirem os Medicos, que se levantasse, e com finissimas demonstraçoens lhe expressou o seu contentamento, que se diminuira, se os Medicos lhe naõ expressaraõ com as mais seguras affirmaçõens, que o seu achaque naõ era digno do emprego do seu cuidado. Referio ElRey estas razoens na lingua Castelhana, e a Rainha lhe respondeo com tanta prudencia, e discrip-

Anno 1662. ção, que confessou, depois de voltar para o seu quarto, o quanto se achava satisfeito da fortuna do seu deusoporio. Toda aquella noite se gastou em festas, e banquetes: ao dia seguinte se levantou a Rainha já melhorada, e havendo-se prevenido para o primeiro acto de solemnidade tudo, o que era conveniente, depois de jantar sahio a Rainha com ElRey pela mão a huma grande sala, onde estava debaixo de hum docel hum throno com duas cadeiras, em que os dous Reys se sentaraõ, e diante da Nobreza, e Povo, que concorreo a esta celebridade, leu o Secretario d'ElRey o instrumento, que ElRey havia dado ao Embaixador, e o Secretario Francisco de Sá de Menezes, o que o Embaixador deu a ElRey; e acabada esta cerimonia, disse hum dos Bispos Inglezes em voz alta, que aquella era a mulher, com que ElRey estava casado, e todos alegremente responderaõ, que viesse infinitos seculos. Levantou-se ElRey, e tornando a levar a Rainha pela mão ao seu quarto, onde entraraõ a beijar-lhe a mão todas as Damas, e pessoas principaes da Corte; e a Camereira mór, observando o estylo de Inglaterra em simillhantes actos, tirou todas as fitas, que a Rainha levava: deu a primeira ao Duque de York, e repartio as mais pelos Officiaes da casa, Damas, e Titulos de mayor supposição. Os dias que a Corte assistio em Portsmouth, mandou ElRey hospedar magnificamente o Embaixador, e todos os Portuguezes, que acompanharaõ a Rainha; e no dia seguinte á função referida, recebeu huma carta a Rainha Mãe d'ElRey, que se achava em Paris, escrita em lingua Franceza, em que expressava muito affectuosamente, quanto desejava a sua chegada a Inglaterra, e a grande afeição, que havia cobrado ás suas grandes virtudes, de que tinha larga noticia. Respondeo-lhe a Rainha com rendidas demonstraçoens da sua estimação.

Poucos dias se deteve a Corte em Portsmouth, passado os Reys para a quinta de Hampton-Court, pouco distante da Corte. ElRey continuava as demonstraçoens do seu agrado, e multiplicava cada dia as fine-

zas com a Rainha: porém ella como os exercicios eraõ taõ differentes, eraõ necessarias todas as diligencias, e rogos do Embaixador, para sahir em publico, todas as vezes que ElRey desejava. Porém o novo traje Inglez, a que tambem se não acõmodava, lhe cahio taõ naturalmente, que lhe accrescentou muito o affecto daquelle Nação. O Marquez Embaixador, sem lhe fazerem embaraço as solemnidades festivaes, negociou a promptidaõ da Armada de Inglaterra no caso, que foise necessaria para a defenõsa da Costa de Portugal, e juntamente deu principio á negociação de pãsar a França na fõrma, que a Rainha lhe tinha encõmendado; e havendo chegado a Inglaterra o Secretario do Marichal de Turena, chamado Hasset, que havia estãdo em Portugal, depois de varias conferencias, que teve com elle sobre o intento, que a Rainha lhe communicou, de casar ElRey com Madamoysella de Orleans, que depois casou com o Duque de Saboya Carlos Amadeu; contravartido das diligencias dos Castelhanos, e ajudado da intervenção d'ElRey de Inglaterra, tornou a voltar o Secretario a França, e deixou o Marichal cabalmente satisfeito, pelo muito empenho, em que se achava nos interesses de Portugal, das demonstraçoens, que ElRey da Gram-Bretanha fazia pela conservaçoõ deste Reyno. Porém eraõ tantas as difficuldades, que por parte dos Castelhanos embaraçavaõ a determinaçoõ d'ElRey de França tratar publicamente de soccorrer Portugal, q̃ foi necessaria toda a industria para se abrir caminho a esta util negociação. Neste tempo chegou ao Embaixador avizo da Rainha Regente, de que o havia ElRey nomeado Conselheiro de Estado: porém não logrou muitos dias o gosto desta noticia sem o pezar da mudança do governo; contratempo, que desbaratou naqnella occasiãõ as negociaçoens de França; e deu grande cuidado a ElRey de Inglaterra, suppondo-se justamente em hum, e outro Reyno, que a divisaõ do governo politico de Portugal no tempo, em que se achava invadido de tres exercitos de Castella, poderia ser a occasiãõ da sua total ruina. Recebeo o Marquez

Anno

1662.

carta do Conde de Castello-Melhor , a que respondeo com toda a familiaridade accommodando-se ao tempo, e fazendo muito por divertir o cuidado , que podia ter o novo governo , do muito , que elle devia aos beneficios da Rainha , e a este paíso foy continuando as diligencias da uniaõ de França; e succedendo chegar a Inglaterra o Senhor de Estrades , que passava por Embaixador extraordinario a Hollanda , o buscou o Embaixador , e tratou com elle os interesses de Portugal com tanta industria , e suavidade , que ajudado das diligencias d'ElRey , e do Chançarel , veyo a conseguir entender do Embaixador, que por mayores que fossem as diligencias dos Castelhanos,naõ se poderiaõ extender as repulsas de França mais , que até o anno seguinte. A Rainha de Inglaterra sentio com tâta efficacia a demonstração , que a Rainha sua Mãy havia experimentado em ElRey seu Irmaõ , que lhe sobreyo hum febre , de que esteve sangrada ; e depois de ter recebido na quinta , onde estava , cartas da Rainha de França , e outras Princezas de Europa , e de haver passado tres mezes naquella assistencia, (que era taõ agradavel , e sumptuosa , que excedia ao encarecimento) resolveo ElRey entrar em Londres pelo rio Tâmasis a dous de Setembro; e toda a assistencia das sete legoas , que se contaõ da quinta a Londres , estava occupada de soldados , e gente do Povo com tanto luzimento, que encarecia a grandeza daquelle Reyno. Os Reys , e o Duque de York navegaraõ em hum falúa , custosa , e ricamente adereçada , e dourada , seguidos de outras muito luzidas , em que embarcaraõ todos os que assistiaõ a ElRey na quinta. Chegaraõ os Reys a Londres , e foy magnifico o apparatus do recebimento , e a Rainha de todos os Ingleses geralmente applaudida , e celebrada pelas grandes virtudes , e singulares perfeiçoens , que nella corriaõ.

Naõ foy possivel ao Embaixador assistir a esta função , por se achar impedido de hum grave doença. Tinha chegado a Londres no mesmo tempo a Rainha Mãy , que com a sua assistencia fez mais solemne o re-

cebi-

cebimento da Rainha naquella Corte, que se celebrou com os ritos Catholicos. Seguirão-se custosas festas, em que costuma aquella Corte ostentar o luzimento, e grandeza, de que se não deixa exceder das mais celebres da Europa. Porém passados poucos dias, começou a Rainha a sentir os divertimentos d'ElRey, e a tollerellos com tanta prudencia, que deo principio a conhecer o mundo, que era o exemplar da maior constancia; e o Embaixador, ainda que padecia gravissimos achaques, temperava todos os inconvenientes, que sobrevinhaõ com grandissima prudencia; sendo-lhe tambem necessaria para accomodar a ancia, com que os Ministros Inglezes procuravaõ o novo pagamento do dote da Rainha, obrigando a Duarte da Silva com grandes apertos a pôr em moeda corrente os diamantes, e outros effeitos, que havia levado de Portugal para satisfação do pagauento do primeiro milhaõ.

No mesmo tempo continuava o Embaixador as negoceaçoens de França com grande industria, e applicação; porém com pouco effeito, por maiores que erão as diligencias, que fazia o Marichal de Turena, sempre inclinado aos interesses de Portugal, e para mostrar com maior efficacia a sua vontade, continuava em Londres a assistencia do seu Secretario, e pela sua intelligencia correo a negoceação de se ajustar o casamento d'ElRey D. Affonso com Madamoyfella de Orleans, que brevemente se desvaneeo, e estava tão vigoroso em França o poder dos Castelhanos, que assistindo em Ruão Duarte Rodrigues Lamego com titulo de Agête de Portugal, ElRey o mandou sahir daquelle Reyno á instancia do Marquez de la Fuente Embaixador de Castella.

Deixamos ao Conde de Miranda negoceaando em Hollanda ajustar com a ultima confirmação o Tratado da paz entre esta Coroa, e aquelles Estados, e vencer os obstaculos, que os interesses de Inglaterra fomentavão contra a conclusão da paz de Hollanda, pertendendo a Rainha, que o Conde de Miranda conseguisse, que ou ElRey da Gram-Bretanha desistisse dos embaraços, com que perturbava a paz, ou segurasse os

*Successos das
Embaixadas.*

foccor-

Anno 1662. soccorros, com que havia de assistir em Portugal, e na India, se a paz por seu respeito se não ajustasse. Apertavaõ os Estados ao Embaixador pela ratificação do Tratado; e como lhe não havia chegado de Lisboa, buscou o unico remedio de recorrer ao Inviado de Inglaterra, pedindo-lhe encarecidamente quizesse instar com ElRey, que moderasse as suas proposições. O Inviado prometteo ao Conde dar conta a ElRey, e ao Chancelier: fez o Conde a mesma diligencia, remettendo as cartas a Ruy Telles de Menezes, que continuava na assistência dos negocios deste Reyno na ausencia do Marquez de Sande. Foi a resposta desta instancia ordenar ElRey ao Inviado, podia dizer ao Conde Embaixador, que em caso, que o negocio da paz chegasse ao ultimo ponto, cederia da pertençaõ d'ElRey. Bem conheceo o Embaixador, que esta resolução era muito artificiosa; porque o ponto, que ElRey mandava se tivesse por ultimo, havia de ser avaliado pelo seu Ministro, que havendo de pôr a baliza a seu beneplacito, faria a conclusaõ da paz taõ prolongada, que primeiro a India padecesse o damno, a que estava arriscada, que a paz, ou os soccorros de Inglaterra lhe servissem de remedio: porém dissimulando esta prudente presumpçaõ, usou da cautela de se dar por satisfeito, acrescentando, que o termo do ultimo ponto era chegado; porque os Estados o não queriaõ ouvir, sem lhes entregar ratificado o Tratado, que levara a Portugal. Pedio o Inviado dias para applicar as suas negociações; concedo-lhos o Embaixador, não estendendo o prazo mais que áquelles, que lhe eraõ necessarios para prevenir a sua entrada, que desejava dilatar; porque o Tratado havia ficado em Lisboa, esperando a Rainha para o ratificar o beneplacito d'ElRey de Inglaterra

Deteve-se a chegada do Tratado mais tempo, do que o Embaixador imaginava; (inconveniente, que os Principes experimentaõ, todas as vezes que em negocios importantes gastaõ inutilmente em consultas, e exames o tempo, em que se deviaõ concluir) e com esta dilataçãõ cresceraõ nos Estados as presumpções, de que

que o Embaixador artificialmente o recitava; accrescentaraõ-se, chegando nesta occasião a Londres a Rainha de Inglaterra; e o Embaixador applicando diligentemente a negoceaçaõ do Marquez de Sande, veyo a conseguir a delistancia d'EIRey da Gram-Bretanha das pertençoens do Cômercio; e ao mesmo tempo, que o Embaixador recebeo este avizo, lhe chegou a ratificaçaõ do Tratado, que a Rainha Regente remetteo por via de Inglaterra: e succedendo ser a vinte e quatro de Julho, que era o ultimo termo prescrito para os Tratados se ratificarem, no dia seguinte propoz o Embaixador aos Estados, que elle estava prompto, como havia segurado, para a troca dos Trarados, protestando, que daquelle dia por diante corriaõ tres mezes, que se haviaõ signalado para a publicaçaõ delles, e que toda a demora correria por conta dos Estados. Continuou sem execuçaõ os requerimentos, e os protestos até nove de Outubro, dia, em que os Estados ratificaraõ o Tratado da paz ajustada em seis de Agosto do anno antecedente: porém faltaraõ a huma circumstancia essencial á ley, que observaõ em casos semelhantes, a que chamaõ realsumpçaõ, que vem a ser, verem os Tratados no dia seguinte, ao que os ratificaõ, e se acaço examinaõ algum ponto, que julgaõ preciso alterarse, fica invalida a ratificaçaõ antecedente. Naõ duvidaraõ as Provincias de ratificar a paz, porém alteraraõ o tempo de a publicarem; porque os Commissarios das tres Provincias de Zelandia, Gruniguen, e Gueldria allegaraõ, que as suas Provincias naõ tinham consentido na paz, nem haviaõ considerado nas suas Juntas provinciaes o ponto de haverem de persistir, ou reduzir-se as mais, que a desejavão; por quanto até aquelle tempo sempre estivera pendente a resoluçaõ do voto da Provincia de VVriisel, que proximamente se havia resoluta a aceitar a paz, esperando as Provincias oppostas, que se unisse com ellas; e que supposto, que a paz estava acordada por maior numero de votos, era preciso pelos estatutos da União das Provincias dar-se tempo para a deliberação, e poderem reduzir-se á opiniãõ das mais, pedindo

Anno
1662.

dindo de prazo os dias, que se gastaſſem nas Juntas provinciaes, e não podendo deixar de ſe lhe conceder, ficou firme a ratificação da paz, e a publicação della ſuſpenſa. O Embaixador com a noticia deſta reſolução ſe queixou aos Miniſtros ſuperiores, dizendo que aquella dilação era cavilloſa em beneficio dos progressos da India, e que neſta conſideração proteſtava as perdas, e damnos, que ſobrevieſſem. Reſponderaõ que a ſuſpeita do Embaixador era imaginaria; porque o intento dos Eſtados era ganhar unicamente a Provincia de Zelandia, por ſer poderoſa no Commercio maritimo e que eſcuſando-ſe de ratificar a paz, poderia depois ſer occaſião de perturballa; que, ſuppoſto ſe havia ajuſtado com cinco Provincias confórmes, ſeria mais decente, e mais ſeguro, que ſe ratificaiſe não ſó com as meſmas cinco, mas com todas; porque, havendo os Eſtados de tratar negocios pertencentes á Coroa de Portugal, ſeria muito perigoſa á conluſão delles ficarem Provincias iſentas da confirmação da paz. Durou a dilação da ultima repoſta até quatorze de Dezembro, dia, em que os Tratados ſe trocaraõ; porém ainda acharaõ os Hollandezes caminho de dilatarem a ultima conluſão de os publicarem, cedendo ás instanciaſ dos Directores da Companhia Oriental, que propuzeraõ, valendo-ſe de hum dos capitulos da paz, que expreſsaraõ, haverem de correr tres mezes do dia, em que ſe trocaſſem os Tratados, ao em que ſe publicaiſe a paz; e deferindoſe-lhe na fórma da ſua propoſição ſecretamente com o favor da Provincia de Hollanda, tendo noticia o Embaixador, ſe oppoz com todo o calor a eſta novidade, ſem poder vencella; porque era muito ſuperior o poder da Companhia Oriental; e conhecendo que era já infructuoſa a ſua aſſistencia, aſſim porque a paz eſtava ajuſtada, como porque os Miniſtros do novo governo deferiaõ com pouca attenção ás ſuas propoſições, uſando da licença, que tinha para voltar a Lisboa, ajuſtada a paz, ſe deſpedio dos Eſtados, e embarcando-ſe em hum navio de guerra, que lhe concederaõ, chegou a Lisboa com felice viagem; havendo

do conseguido, vencidos quasi insuperaveis obstaculos, livrar a sua Patria do perigo, que ameaçava, se ao mesmo tempo lhe fosse preciso resistir na terra ao poder de ElRey de Castella, no mar ao de Hollanda.

Partido da Praça de Tangere o Conde D. Fernando de Menezes, e entregue do governo della o Conde de Avintes, foraõ poucos os dias, que logrou de socego, porque já a substancia daquella Praça pendia por occultos, e Divinos mysterios para o precipicio. Andavaõ os Mouros embaraçados com algumas guerras domesticas, porém naõ de sorte, que lhes diminuíssem totalmente o poder, com que pelejavaõ sempre superiores contra os Cavalleiros daquella Praça. O Conde de Avintes persuadido ao contrario de enganosas espias, e de repetidas instancias do Adail Simaõ Lopes de Mendocça em varias occasioens reconhecido por mais valoroso, que acautelado, lhe deu ordem que penetrasse a terra, e conduzisse toda a preza, que fosse possivel; o que julgava por indubitavel, pela supposta ausencia dos Mouros de todos aquelles districtos. Marchou o Adail com parte da Cavallaria da Praça, entrou na terra, foi sentido dos Mouros; e querendo retirar-se, foi a tempo que elles tinhaõ tomado os passos mais estreitos, de que resultou a infelicidade de perder a vida, e a de cincoenta Cavalleiros. Os mais se retiraraõ, e juntamente choraraõ os moradores de Tangere esta desgraça, e a perda da Praça, porque dentro de poucos dias chegou a Armada de Inglaterra com ordem da Rainha para D. Luiz de Almeida entregar aquella Praça na forma da capitulaçaõ ajustada com ElRey da Gram-Bretanha. Executou-se, passou D. Luiz ao Algarve, e a mayor parte dos moradores com o sentimento, e lagrimas de deixarem a Patria natural regada do sangue de valorosos Cavalleiros, em que entrava o da Nobreza mais esclarecida do Reyno, por espaço de cento e noventa e hum annos, que se contaraõ do tempo, em que a tomou ElRey D. Affonso V. a este anno de seiscentos sessenta e dous, em que foi entregue.

O governo da India continuava Luiz de Mendocça,
e D.

Anno e D. Pedro de Alencastre com pouco poder, e menos uniaõ; infelicidade, qualquer dellas, bastante a destruir mayor Imperio. Tiveraõ noticia, que os Hollandezes a hum meſmo tempo ſitiavaõ Cochim, e Cangranor: determinou D. Pedro de Alencastre previnir-lhe ſoccorro: approvou Luiz de Mendoça eſta reſoluçaõ, mas não concorreo com os meyoſ precisos de ſe executar: negou-lhe a gente, que aſſiſtia em Margaõ, governada pelo Capitaõ mór Joaõ de Souſa Freire; e da gente deſobrigada não acodio aos titulos, que ſe abriraõ, mais que D. Jeronymo Manoel, que havia chegado do Reyno por Capitão mór das náos; Ayres Telles de Menezes, e algumas peſſoas da familia de D. Pedro de Alencastre, que ſentio efficazmente ver baldado o zelo, com que ſe animava a eſta empreza. Para guarda da Barra ſe formou huma Armada de remo, governada por Antonio de Mello de Caſtro, que tinha chegado a Goa do governo de Baſſaim. Resultou da ſua diligencia comboyar com bom ſucceſſo os navios de Moçambique a Mombaça. Em Moçambique aſſiſtia D. Manoel Maſcarenhas, e havendo-lhe eſcritos os Governadores, que nas vias era o primeiro nomeado, engeitou o governo, por não ſer a nomeaçãõ abſoluta, e continuou o da Fortaleza. Os dous Governadores, creſcendo os avisos do aperto de Cochim, havendo chegado do Norte ſeis navios á ordem de Luiz Caſtellino de Freitas, os entregaraõ a Manoel Salgado, por adoecer Luiz de Caſtellino, e carregados de muniçoens, e mantimentos partiraõ para Cochim: e achando a Barra embaraçada com as náos Hollandezas, entrou em o porto de Porçã Manoel Salgado, introduzio o ſoccorro em Cochim, e neste tempo deraõ os Hollandezes hum aſalto á Fortaleza de Cangranor, que governava Urbano Fialho Ferreira; durando o aſalto muitas horas com grande perda dos Hollandezes, morto Urbano Fialho depois de pelejar muito valoroſamente, e de ſer a mayor parte da guarniçaõ deſpedaçada da artilharia, e bombas ſe retiraraõ a hum torreaõ poucos ſoldados, que ficaraõ, onde capitularaõ, e ſe renderaõ. Mandaraõ-nos os Hollandezes

Noticia da guerra da India.

zes para Surrate, levantarão o fitio de Chocim, e juntamente retiraraõ as náos da Barra de Goa. Com esta certeza mãdaraõ os Governadores ao Capitaõ mór Luiz da Costa a Cochim com duas galeotas carregadas de muniçoens, e mantimentos; porém como era entrado o Inverno, se perderaõ na Costa de Canará.

Entrou o mez de Setembro, e chegou a Chaul o Capitaõ Francisco Ferraz em huma caravella com a nova do casamento da Infanta Dona Catharina com El-Rey de Inglaterra, e que em quatro náos Inglezas passava a governar a India Antonio de Mello de Castro, com ordem de entregar aos Inglezes a Fortaleza de Bombaim promettida na capitulaçaõ do dote Com differentes affectos foi aceita na India esta noticia, avaliando huns a perda de Bombaim por consideravel, outros os soccorros de Inglaterra por uteis em tempo que o Reino padecia as invasoens de inimigos taõ poderosos. Chegou Antonio de Mello a Chaul nos ultimos de Outubro; e não achando na jornada a sociedade, que esperava no Conde de Marbur General das quatro fragatas; nem podendo conseguir persuadillo a soccorrer Cochim, vindo obrigado a assistir a todos os accidentes das Armas Portuguezas na India, respondeo Antonio de Mello não lhe entregar Bombaim, sem dar conta á Rainha do progresso da sua jornada. O Conde estimulado deste contratempo determinou entrar em Bombaim por força. Antonio de Mello prevenindo esta resoluçaõ, puxou pela gente da Fortaleza de Balsaim, que marchou á ordem de João de Mello Pereira, e com ella se guardou o porto de Bombaim, e defendeo a entrada aos Inglezes. O Conde reconhecendo a difficuldade da empreza, mandou desembarcar o Governador, que vinha para Bombaim, com a guarniçaõ, que havia de presidir aquella Praça, no Ilhéu de Angediva, que ficava visinho, e voltou com as náos para Inglaterra. Antonio de Mello e Castro aparelhou em Balsaim seis navios de remo, para o conduzirem a Goa; porém antes de partir, chegou João de Sousa Freire com oito, mandados pelos Governadores, para a sua passagem. Embarcou-se,

Anno 1662. cou-se, e chegou a Goa nos ultimos de Dezembro, onde foi recebido com aceitação merecida do seu grande valor, e entendimento; e na fórma possível foi dispondo a defenſa daquelle Estado, que combatido de tantos, e tão poderofos inimigos, e quasi exhausto dos soccorros do Reyno, havia chegado á maior extremidade.





HISTORIA
DE
PORTUGAL
RESTAURADO.
LIVRO VIII.

SUMMARIO.



NOMEA-SE o Conde de Villa-Flor Governador das Armas de Alentejo: parte para Estremoz a prevenir o exercito: varias occosioens desta Provincia. Sabe Dom João de Austria em Campanha: sítia Evora: poem-se em marcha o nosso exercito para soccorrella, e acha rendida a Praça com debil resistencia. Intenta o Conde de Villa-Flor ganhar Olivença: desvanece-se a interpreza: Entrada dos Castelhanos até Alcacere do Sal: alteração do Povo de Lisboa: sabe o nosso exercito do quartel do Landroal, e passa o rio

Anno
1663.

Anno 1663. *Degebe: destreza militar do Conde de Schomberg. Intentão os Castelhanos passar este rio, e não o conseguem, perde do muita gente. Aquartela-se o nosso exercito á vista dos Castelhanos: altera-se o Povo de Evora: passaõ os exercitos o rio Teia: ataca Manoel Freire huma perigosa escaramuça: voto do General da Artilharia. Res loem os nossos Cabos dar a batalha no sitio do Amexial: fórma em que se deu, e perda dos Castelhanos. Chega de Lisboa o soccorro, governado pelo Marquez de Marialva. Reconhecem Evora os nossos Generaes: resolve-se o sitio: fórma dos quartéis, e aproxes: Capitulaçoens, com que se rende a Praça. Volta o Marquez de Marialva a Lisboa, e licenciaõ-se as Tropas. Voa accidentalmente parte do Castello de Arronches com muita perda dos Castelhanos. Intenta D. Joaõ de Austria interpretar Elvas: desvanecese o intento: parte para Madrid, e o Conde de Villa-Flor para Lisboa. Governa o Conde de Schomberg o Alentejo. intenta ganhar Ayamonte: com ordem de El Rey suspende a empreza: passa a Lisboa: governa Diniz de Mello Alentejo.*

ENtrou o anno de seiscentos e sessenta e tres, e nelle o principio das maiores felicidades deste Reyno, reservando Deos por seus juizos occultos para o tempo do governo d'El Rey D. Affonso as vitorias mais gloriosas. Por morte do Conde de Misquitella se achava o exercito de Alentejo sem Governador das Armas, porque o Marquez de Marialva, reconhecendo que os novos Ministros, de quem dependiaõ as direçoens d'El Rey, lhe não insinuavaõ desejo de que elle exercitasse o seu Posto, com o receyo de se lhe negar, se não resolveo a pertendello. Ao Conde de Schomberg se não queria entregar o absoluto dominio das Armas, ainda que era notoria a sua

ANNO
1663.

fua capacidade, affim pela attençaõ, que fe devia ter aos Cabos Portuguezes, como pela differença da Religiaõ Joanne Mendes de Vasconcellos depois dos successos da Campanha de Badajoz havia perdido aquelle grande conceito, que antes della se formava do feu talento. O Conde de Atouguia exercitava a occupação de General da Armada, e não queria ElRey naquelle tempo desviallo da sua assistencia. Por todas estas considerações veyo a cahir sem contentamento o governo das Armas de Alentejo na pessoa do Conde de Villa-Flor; e reconhecendo-se que o Conde da Torre era inseparavel do Marquez de Marialva, nomeou ElRey General da Cavallaria ao General da Artilharia Diniz de Mello, e Castro; e achando-se D. Luiz de Menezes o mais antigo Mestre de Campo do exercito, se lhe passou Patente de General da Artilharia; e ao Conde de Schomberg de Governador das Armas Extrangeiras com o exercicio de Mestre de Campo General. O Conde de Villa-Flor, logo que a Penamacor lhe chegou avizo da sua nova occupação, passou a Lisboa, e com muita diligencia tratou das prevençoens do exercito com o Conde de Castello-Melhor, por quem já absolutamente corria todo o governo do Reyno. Enfraquecido o poder do Conde de Atouguia, e de Sebastião Cesar, receava o Conde de Villa-Flor a authoridade, q̃ o Conde de Schomberg havia adquirido em Alentejo; e por este respeito dispoz fortalecer o seu partido, pedindo a ElRey a erecção de dous Postos de Sargentos Móres de Batalha, até aquelle tempo não praticados neste Reyno, tomando por pretextos trazer immediatos á sua pessoa Officiaes de mais authoridade, que os Tenentes de Mestre de Campo General, para a distribuição das ordens convenientes. Approvou-se esta proposição, e foraõ eleitos a seu beneplacito o Tenente General da Cavallaria Joaõ da Sylva de Sousa, e Diogo Gomes de Figueiredo, filho do Mestre de Campo Diogo Gomes Intentou neste tempo o General da Cavallaria Diniz de Mello destruir seis barcas, que os Castelhanos tinhaõ em Guadiana no porto de Geromenha, para lhes impossibilitar os soccorros,

*Nomea-se o Cõ-
de de Villa-Flor
Governador
das Armas de
Alentejo.*

Anno
1663.

que no Inverno lhe introduziaõ; e mandou, que de Villa-Viçosa sahisse a executar esta empreza o Tenente General da Cavallaria Pedro Cesar de Menezes com as tropas daquelle quartel, e cem Infantes. Executou Pedro Cesar esta ordem com tanto acerto, que em huma noite queimou as barcas, ganhou hum Fortim, que as defendia, e lhe prisionou a guarnição. Pouco depois sahiraõ de Elvas a fazer huma entrada Gonfalo Vaz Perantaõ, Tenente da Companhia de cavallos de D. Antonio de Almeida, (hoje Conde de Avintes) e Antonio Martins Revoltinho, Tenente de Jácome de Mello, com vinte cavallos; encorporaraõ-se junto de Olivença com o Capitaõ Joaõ Mascarenhas, que com quarenta cavallos vinha de Villa-Viçosa ao mesmo fim. Foraõ sentidos da Cavallaria de Olivença, que correo a investillos com cento e vinte cavallos. Pareceo a Gonfalo Vaz, que se retirassem; e achando aos companheiros com mais temeridade, que prudencia, com generosa desconfiança buscou os inimigos, e foi no porfiado combate taõ arazoada a fortuna, que por castigo da imprudencia perderaõ os nossos tres Cabos a vida, e por premio do valor lograraõ os nossos Soldados a vitoria, retirando-se os Castelhanos com perda, e recolhendo-se os nossos com despojos, e prisioneiros.

Parte para Estremoz, a prevenir o exercito.

Nos primeiros dias de Março partio o Conde para Estremoz, e chegando áquella Praça tratou com grande actividade das prevençoens do exercito, e defenfa da Provincia, constando-lhe por diferentes avizos, que D. Joaõ de Austria, ensinado á custa do exercito do rigor do Sol das Campanhas antecedentes, determinava valer-se da estaçaõ mais benigna da Primavera, para conseguir com menos embaraço os progressos, que maquinava. Os dous mezes de Janeiro, e Fevereiro havia Diniz de Mello gastado em adiantar as fortificaçoens das Praças, porém com poucos cabedaes, porque o Conde de Castello-Melhor naõ se deixava persuadir a que o poder de Castella era o que se referia, parecendo-lhe mais, que realidade, politica dos Castelhanos, e
com

com esta esperança diminuia ao Conde de Villa-Flor os soccorros, que lhe havia promettido; e estreitava de sorte as dispezas, que, havendo-se assentado sahirem em Campanha quinze peças de artilharia, e o Trem competente, não pode conseguir o General mais que huma pequena quantia para a disposição de maquina tão grande, e lhe foi necessario valerte de toda a industria, para não faltar á satisfação precisa em materia tão relevante. Foi huma dellas, achando-se a Cavallaria sem armas de corpo, mandar com pouca dispeza cortar as abas a tres mil corpos de coçoletes da Infanteria, de que já, por não uzados, se não fazia caso. O Conde de Villa-Flor remettia a ElRey noticias repetidas, que lhe chegavaõ, de que D. Joaõ de Austria passava a Badajoz, que juntava muita gente, e que as carruagens eraõ innumeraveis; e juntamente lhe representava os poucos mantimentos, que se achavaõ em todas as Praças importantes, a falta de muniçoens, que havia nellas, e a diminuição dos Terços, e Companhias de cavallos, de que poderia resultar damno irreparavel, se D. Joaõ de Austria, que não ignorava esta oportunidade, se valesse do nosso descuido. Estas mesmas razões referia ao Conde de Castello-Melhor o Cõde de Schomberg, que ainda se achava em Lisboa mal convalecido de huma enfermidade, que padecera: porém vendo o tempo tão entrado, e as suas diligencias pouco fructuosas, passou a Estremoz com grande desconfiança dos progressos daquella Campanha, fundada nas desatencõens da defensão do Reyno; e nem o pequeno alivio de tão vehemente cuidado achou na sociedade do trato do Conde de Villa-Flor; porque a poucos dias de communicação cresceraõ de sorte entre hum, e outro as controversias por levissimas causas, que esteve o Conde de Schomberg resolute a voltar para Lisboa, e retirar-se para França; deliberação, que reprimio com tanta efficacia o General da Artilharia, que ficou desvanecida, e o Conde de Villa-Flor com mais atencõens á importancia da pessoa do Conde de Schomberg; mudança de opiniaõ, de que depois lhe resultaraõ felicissimos effeitos:

Anno
1662.*Varias occasões
desta Provincia*

O Tenente General da Cavallaria D. Joaõ da Silva deo principio aos bons successos da Campanha deste anno: pediu licença ao Conde de Villa-Flor para armar ás Companhias de cavallos, que assistiaõ na Praça de Arronches, e conseguindo-a, sahio de Elvas com quinhentos cavallos daquella guarnição, e de Campo-Maior, e emboscou-os, sem ser sentido, taõ visinho de Arronches, que sahindo tres batalhoens á forragem com pouca cautella, que era a noticia anticipada, de que D. Joaõ intentava valer-se; correo a ganhar a porta, para que se naõ retirassem á Praça, com parte dos seus batalhoens, e os mais, investindo os Castelhanos, os derrotaraõ; e o Commissario geral Joaõ Ribeira, que era o Cabo que os governava, fugindo para os matos da Codiceira, se livrou do perigo com os Officiaes, e Soldados, que o puderaõ seguir: com os mais se retirou D. Joaõ da Silva. Neste tempo haviaõ chegado a Badajoz os soccorros das Naçoens, que D. Joaõ de Austria esperava, que se compunhão de Alemaens, Italianos, Irlandezes, e algumas Companhias de cavallos Francezes; e como este numero de gente junto ás tropas Castelhanas formavaõ hum grande exercito, e a quantidade de carruagens, e prevençoens do Trem de artilharia insinuavaõ a grandeza do intento de D. Joaõ de Austria, e a visinhança fazia sem controversia manifestas as prevençoens, ficou desvanecida toda a esperança, que o Conde de Castello-Milhor teve de ser o empenho d'ElRey de Castella nesta Campanha menos consideravel; e ao passo desta certeza dispoz com grande calor, e actividade a defenfa da Provincia de Alentejo, para onde fez concorrer repetidas levas, quantidade de dinheiro, e soccorros das Provincias, e para o Trem da artilharia os tiros de mulas das cavalharias d'ElRey, e os melhores, que havia na Corte. O governo das Praças de Elvas, Campo-Maior, e Estremoz entregou ElRey aos Condes de Sabugal, e Torre, e a Affonso Furtado de Mendoga, todos tres Conselheiros de Guerra: as mais Praças se fiaraõ a Soldados de inteira satisfacão, e confiança; e todos se guarneceraõ

competentemente, respeitandose o perigo a que ficavam expostas. Em Estremoz, conforme o estylo utilmente observado nas Campanhas antecedente, juntou o Conde de Villa-Flor as tropas, que sobravão das guarniçoens, que fazião o numero de cinco mil Infantes, e tres mil cavallo com todas as prevençoens do Trem, e carruagens destinadas para a Campanha.

A seis de Mayo mandou D. João da Silva, que assistia em Elvas, avizo ao Conde de Villa-Flor, que D. João de Austria sahira com o exercito de Badajoz, e ficava alojado sobre as barrocas de Caya. Era Capitão General deste exercito D. João de Austria, Governador das Armas o Duque de S. German, Mestre de Campo General, a General da Cavallaria D. Diogo Cavalhero, General da Artilharia D. Luiz Ferrer, Conde de Almenara. Os Mestres de Campo, Tenentes Generaes da Cavallaria, e mais Officiaes, todos erão escolhidos pela larga experiencia de D. João de Austria com a attenção, que pedia a ardua empreza, a que se arrojava. Consta o exercito de doze mil Infantes, seis mil e quinhentos cavallo, dezoito peças de artilharia, em que entravão seis meyo canhoens, tres morteiros, quantidade de muniçoens, e mantimentos conduzidos em tres mil carros, e outra grande multidão de bagagens. Deu estas noticias com muita individualidade Fernão Martins de Ayala, que do Posto de Capitão de cavallo havia passado para Castella, provocado do opprobrio, que padecia o seu procedimento, como se a infamia fora capaz de emendar a fraqueza; e tomando menos indecente partido passou, de Badajoz a Elvas, e referio ao Conde de Villa-Flor todas aquellas noticias, que a sua diligencia pode alcançar. E como segurava o grande numero de carruagens do exercito de Castella, facilmente conheceo o Conde de Villa-Flor, que a tenção de D. João de Austria não era sitiar a Praça alguma das fronteiras; porque para intentar qualquer dellas, não lhe era necessario embarçar-se com tanto numero de carruagens, principalmente naquelle tempo, em que a dilação do Inverno tinha feito a Campanha pouco tra-

*Sahe D. João de
Austria em Câ-
panha.*

tavel;

Anno 1663. tavel; e este discurso communicado aos Cabos do exercito, foraõ de parecer, que se presidiasse a Cidade de Evora; porque era só o ponto mais perigoso do centro da Provincia, que podiaõ ameaçar aquellas preparações; e por este respeito mandou o Conde para Evora o Mestre de Campo Manoel de Sousa e Castro com o Terço do Algarvè, que constava de setecentos Infantes, e o de Lisboa, de que era Mestre de Campo Roque da Costa Barreto, com quinhentos, governados pelo Sargento Mayor Luiz de Azambuja, por haver Roque da Costa quebrado hum braço de huma queda, que deu de hum cavallo; trezentos Auxiliares da Provincia de Tras os Montes, e quatrocentos cavallos governados pelo Tenente General da Cavallaria D. Luiz da Costa, quatro peças de artilharia, e todas as muniçoens, que pareceraõ necessarias. D. Joaõ de Austria continuou a marcha; e a onze de Mayo avistou Estremoz, e achou aquella Praça com mais defensas, que o anno antecedente, e dentro della formado o corpo de exercito que referimos, guarnecidos os póstos exteriores de S. Joseph, e Santa Barbara, bem artilhada, e provida de muniçoens, e mantimentos. Esta noticia, e de que todos os Cabos do exercito estavaõ dentro de Estremoz, obrigou a D. Joaõ de Austria a naõ divertir o intento, que levava, de fitir Evora, e a continuar a marcha por entre Estremoz, e Souzel. Sahiraõ a reconhecella o Conde de Schöberg, o General da Cavallaria, e Artilharia com duzentos cavallos, ficando a mais Cavallaria formada fóra da Praça; e como os Oliveas por aquella parte saõ espessos, e dilatados, e a Campanha, por onde os Castelhanos marchavaõ, desembaraçada, puderaõ observar, que o exercito marchava de costado com dezafete esquadroens de Infantaria divididos em duas linhas, a primeira de nove, a segunda de oito; dez eraõ de Hespanhoes, quatro de Italianos, tres de Alemães, e Irlandezes. Dividia-se a Cavallaria em noventa batalhões, quarenta guarneciãõ o lado direito, e quarenta o esquerdo; marchavaõ quatro de reserva nos lados, e de rectaguarda o Trem, e bagagem com outros quatro, que

que a seguravaõ, e os das guardas de D. Joaõ de Austria, e o Duque de S. German se viaõ seguir as suas pessoas; todos os corpos hiaõ distinctos, e compasados, e a Campanha era vistoso theatro desta militar representaçõ: os Castelhanos, vendo sahir de Estremoz a nosa Cavallaria, pasaraõ todos os batalhoens do lado direito ao esquerdo, que nos fazia frente, e todas as carruagens ao lado direito da Infanteria; porque só da parte de Estremoz podiaõ recear-se. Aquella noite alojou o exercito de Castella no Amexial, distante huma legoa de Estremoz para a parte de Evora; demonstraçõ, que justificou o intento de D. Joaõ de Austria, que tambem certificaraõ sessenta soldados de cavallo, que as partidas, que avançaõ sobre o exercito, fizeram prisioneiros. Voltaraõ para Estremoz o Conde de Schomberg, e os Generaes; e conferindo com o Conde de Villa-Flor o estado, em que se achava Evora, pareceo reforçar o presidio daquella Cidade; para que o numero da gente supprisse a falta das fortificaçoens, e servisse de dilatar o sitio o tempo, que bastasse para chegarem os soccorros das Provincias, por serem tantas as razoens, que nos persuadiaõ a soccorrer Evora, quantas eraõ as que obrigavaõ a D. Joaõ de Austria a elegella para emprego do seu exercito; e porque entendia, que devia nomear-lhe Governador em lugar de Luiz de Mesquita, que o era actualmente, temendo que, ainda que não faltaria Luiz de Mesquita ás suas obrigaçoens, não tinha a experiencia necessaria para defender a Praça em fórma militar, e que podiaõ duvidar obedecer-lhe os Mestres de Campo pagos, destinados para aquella guarniçaõ; por este respeito, e por carta que teve d'ElRey a favor de Manoel de Miranda Henriques, o nomeou o Conde de Villa-Flor por Governador de Evora, attendendo juntamente a que, havendo sido General da Armada da Junta do Comércio, ficava separada a duvida dos Mestres de Campo, que começou a facilitar D. Pedro Opeßinga, offerecendo-se com o seu Terço para marchar ao soccorro de Evora; e perfazendo-lhe o Conde de Villa-Flor com

Anno
1663.

quinhentos Auxiliares o numero de mil Infantes, e dando-lhe trezentos cavallos, lhe aceitou a offerta. Marchou diligentemente aquella noite, e arrimando-se á Serra de Olsa, entrou, o Governador Manoel de Miranda, sem contradicção em Evora, dous dias antes, que chegasse a fitialla o exercito de Castella; e chegando o foccorro, constava a guarnição de sete mil Infantes pagos, Auxiliares, e Ordenanças, setecentos cavallos, quatro peças de artilharia, muniçoens, e mantimentos proporcionados, a que pudessem bastar para a defenſa da Praça, os dias, que se dilatasse o foccorro do exercito, e oitenta mil cruzados, que haviaõ chegado de Lisboa, para se distribuirem nas occurrencias, que fossem precisas.

Applicou a visinhança do perigo a diligencia de se adiantar a fortificação, quanto podia permittir a capacidade da muralha antiga. Terraplenou-se a barbacãa, cobrião-se as portas com meyas Luas, cortaraõ-se estacadas, recolheraõ-se faxinas, e dispondo as fortificaçoens o Engenheiro mór Selincur, que na opulencia da Cidade achou todos os meynos necessarios para a sua defenſa. D. João de Austria pafsou do Amexial a aloujar o exercito da outra parte do Tera, rio, que nascendo nas Serras visinhas a Arroyolos, rega com abundantes aguas aquellas fertilissimas Campanhas, e pafsando pela fralda da remontada si tuação da Villa de Evora-Monte, continúa a corrente, e perde o nome na Sorraya, e dando juntos exercicio á ponte do Soro, defaguaõ no rio Tejo, que com proprias, e alheas correntes busca no Occidente a sepultura do Oceano. Huma grande tormenta de vento, e agun embarçou dous dias aos Castelhanos continuarem a marcha. Em hum delles remeteo D. João de Austria ao Conde de Villa-Flor hum trombeta com hum volantim, em que pedia o troco de huns prifioneiros, que se lhe concederão, por ser igual o interesse. Este mesmo trombeta costumava levar a Elvas bolantins de D. João de Austria ao General da Artilharia D. Luiz de Menezes, e levado deste conhecimento, e da costumada arrogancia militar, lhe

Ihe mandou dizer, que esperava da sua boa correspondencia mandasse ter bem tratadas as mulas do Trem, para Ihe conduzirem o seu fato a Badajoz. Respondeo-Ihe D. Luiz, depois da permittida cortezia, que teria grande attençaõ ao que Ihe ordenava, e que em satisfacção do seu cuidado Ihe pedia fizesse memoria das forcas Caudinas, sitio, em que os Romanos padece-
 raõ em Napoles huma grande afronta, penetrando o interior daquelle Reino. Correspondeo depois o successo a esta advertencia; e ficando o trombeta doente em Evora, repetia varias vezes o prognostico das forcas Caudinas.

Anno
1663.

Aplacou a tormenta, continuaraõ os Castelhanos a marcha, e appareceraõ formados á vista da Cidade de Evora a quatorze de Mayo, havendo anticipadamente o General da Cavallaria circulado a Cidade com dous mil cavallos para evitar os foccorros. D. Joaõ de Austria com os Cabos, Ingenheiros, e Officiaes de ordens reconheceo os postos mais importantes: elegeo para quartel da Corte o Convento de N. Senhora do Espinheiro dos Religiosos de S. Jeronymo, menos de meya legoa distante da Cidade; parte do exercito se aquartellou no Convento da Cartuxa quasi visinho á muralha; occupou-se o de Santo Antonio, que ficava pouco distante; e supposto, que aquelle sitio estava desenhado para obra exterior da Cidade, e se havia dado principio a hum Forte, o largaraõ os sitiados, por naõ estar a defen-
 sa proporcionada ao perigo. Junto ao Convento se levantou huma bateria, e tomaraõ os Castelhanos outro alojamento no Convento de N. Senhora dos Remedios, fronteiro ao campo de S. Braz, e taõ visinho á Cidade, que só a estrada tinha por divisão; e como na brevidade de ganhar a Cidade fundava D. Joaõ de Austria a maior fortuna, reconhecendo na larga circumvallação della invencivel o trabalho de levantar trincheiras, se valeo de toda a Cavallaria, para servir de animado cordão, que segurasse os foccorros, que podiaõ entrar na Praça. No Convento dos Remedios se levantou outra plataforma, e entre estes, e a Cartuxa occupaõ os sitiados

Sitia Evora.

Anno 1663. tiados o Convento do Carmo communicado com a Cidade por huma linha, que se fabricou. Incelsantemente começou a jogar a artilharia contra a debil muralha, e se deo principio aos aproxex, manifestando a pouca industria dos sitiados, que não sabiaõ ter mais operaçaõ, que o soffrimento.

O Conde de Villa-Flor ao mesmo ponto tem que teve noticia, que o exercito de Castella havia pasado Tera, fez avizo a todas as Praças guarnecidas com gente paga, que ficando nellas Auxiliares, e Ordenanças, marchassem os Soldados pagos a se encorporar com o exercito em Estremoz, onde estava o Trem, e as carrua-gens promptas. Os sitiados fizeraõ ao Conde varios avizos, que continhaõ poucas esperanças de se defenderem, não por faltar valor aos Soldados, senão por carecerem de quem soubesse governallos: porque Luiz de Mesquita dava-se com razão offendido de se lhe haver tirado o governo da Cidade, por se não achar obrigado a crer a sua insufficiencia, que era o pretexto, que persuadio o Conde de Villa-Flor a suspensello; e Manoel de Miranda achava-se com pouca saude, e muito alheyo das noticias, e experiencias, de que necessita o governo de huma Praça sitiada, e que por maiores diligencias, que fazia o Conde de Vimioso (que havia ficado sitiado em Evora com a sua familia) por accommodar as desunioens dos Officiaes Maiores, o não podia conseguir, de que nasciaõ inevitaveis desordens, e perigosissimos embaraços. Divulgaraõ-se pelo exercito estas noticias, e começou a correr publica voz, nascida, ou de affeicãõ, ou de engano, de que o General da Artilharia era capaz de defender Evora, e remediar os accidentes, que por instantes podiaõ acontecer nas desunioens da guarniçaõ. Contindo ao General, que corria no exercito esta opiniaõ, e chamando o Conde de Villa-Flor a Conselho, lhe disse, que obrigado da noticia, que lhe chegara, de que vulgarmente se entendia no exercito que elle podia ser util á defensa de Evora, estava prompto para marchar a este emprego na fórma, que se lhe ordenasse, e com racional confiança de successo felice,

suppo;

supposta a vontade Divina; porque não avaliava Dom João de Austria por tão falso de noticias da arte militar, que quando esperava hum exercito poderoso, que lhe constava vinha a soccorrer aquella Praça situada no centro de huma Provincia, que lhe dificultava encorporar-se-lhe mais gente, que a que trouxera, se arrojava a dar hum assalto á Cidade por huma brecha guarnecida com sete mil Infantes, e setecentos cavallos, onde ou ganhada, ou defendida, havia de encontrar damno irremediavel na muita gente, que era preciso faltar-lhe em tão difficil empreza, ficando exposto a dar a batalha com tão inferior poder, que primeiro a contatse perdida, que atacada; e que nesta bem fundada consideração julgaria pelo mayor beneficio fiarse-lhe esta empreza. Approva o Conde de Schomberg a opiniaõ do General da Artilharia, offereceo-se o General da Cavallaria a introduzillo em Evora com mil cavallos; e todos os mais, que se acharao no Conselho, avaliaraõ este intento por preciso: porẽm o Conde de Villa-Fior, depois de expender muitas razoes a favor do procedimento do General da Artilharia, não consentio que largasse a sua occupação, dizendo não queria perder a sua companhia; e promptlymente fez avizo a Manoel de Miranda, que marchava com o exercito a soccorrello a todo o risco, e no mesmo dia chegou huma carta de Manoel de Miranda, em que segurava a constancia de defender aquella Cidade, em quanto lhe durasse a vida. Ajudou o Conde de Villa-Fior esta resolução, mandando soccorrello com cem cavallos á orden do Coronel Jeremias Jovet, fundando no seu talento o mayor soccorro, por merecer naquelle tempo toda a estimação do Conde de Schomberg. Marchou com segredo, e diligencia, e havendo passado o rio Degebe pela meya noite, dividio com pouca consideração os cem cavallos em tres partidas; e logo que chegou ao cordão da Cavallaria inimiga, que circundava a Praça pela parte da porta de Alconchel, investio a primeira partida, e rompendo os Castelhanos, entrou na Praça; a segunda, em que hia Jovet, foy desbaratada, e elle prisioneiro: a

tercei-

Anno
1663.

Anno
1663.

terceira se retirou sem pelejar. Foi geralmente condemnado o erro de Jovet não intentar esta empreza com os cem cavallos juntos, para que o impeto mais vigoroso superasse a resistencia do primeiro rebate, porque só desta forte poderia ter felice effeito o seu intento; e ainda na divisaõ dos cem cavallos devia investir na primeira partida, porque entre tantos corpos de Cavallaria, só no descuido dos Castelhanos, não sendo sentido, devia esperar bom successo, pois o rebate da primeira partida ameaçava ás duas, que a seguião, o ultimo perigo. Recebeo o Conde de Villa-Flor esta noticia, e juntamente huma carta de D. Pedro Opezinga, em que dizia, sem ufar de cifra, que o risco da Praça era irremediavel, e só poderia defender-se introduzindo-se-lhe mil cavallos; e mostrando neste avizo, que corria por sua conta o governo da Praça, o não declarava ao Conde de Villa-Flor, que no mesmo instante chamou a Conselho, onde examinando o Soldado, que trouxe a carta, disse, que Manoel de Miranda ficava doente: e ventilando-se no Conselho os apertos destes accidentes, ficou resolutõ, que o unico remedio da defenfa de Evora era a brevidade de a foccorrer o exercito, e nesta consideraçãõ devia marchar o dia seguinte, para que os sitiados á vista do soccorro trocássem o desalentõ em constancia, e os Castelhanos á vista do perigo, que os ameaçava, deixássem a expugnação, e tratássem só de vencer a batalha.

Tomada esta resolução, e distribuidas as ordens, sahio o exercito de Estremoz a vinte e dous de Mayo: constava de onze mil Infantes pagos, e Auxiliares, divididos em vinte e hum esquadroens, e de tres mil cavallos, repartidos em sessenta e quatro batalhoens; de quinze peças de artilharia com todas as muniçoens necessarias, de carros cobertos, cavallos de friza, ferramentas, e todos os mais instrumentos, de que depende a maquina volante de hum exercito, que não intenta expugnação de Praças. Era Governador das Armas o Conde de Villa-Flor assistido dos Cabos já referidos: compunha-se a vanguarda da Infanteria de nove esqua-

esquadrões, marchava no lado direito o Mestre de Campo Sebastião Correa de Lorvela, seguião-se Lourenço de Sousa de Menezes, Miguel Barbosa da Franca, Fernão Mascarenhas, Simão de Vasconcelos e Souia, Tristão da Cunha, Francisco da Silva de Moura, João Furtado de Mendoga, e cerrava o lado esquerdo hum regimento de Inglezes governado pelo Tenente Coronel Thomás Hut. Compunha-se a segunda linha de oito esquadroens, de que levava o lado direito o Mestre de Campo Pedro Cesar de Menezes, (primo de Pedro Cesar de Menezes, que servio de General da Cavallaria do Minho:) succediaõ os Mestres de Campo D. Diogo de Faro, Jaques Alexandre Tolon, Alexandre de Moura, Martim Correa de Sá, João da Costa de Brito, Manoel Ferreira Rebello, fechando o lado esquerdo o regimento de Inglezes do Coronel D. Diogo Apsley. Formavaõ a reserva os Terços do Mestre de Campo Paulo de Andrade, Lourenço Garcez, e Antonio da Silva de Almeida. Guarneciaõ a primeira linha de Infanteria trinta batalhoens de Cavallaria divididos igualmente nos lados direito, e esquerdo; e a segunda linha igual numero na mesma fórma, ficando quatro na reserva, que cobriaõ as vedorias, e bagagens; no lado direito da Cavallaria marchava o seu General Diniz de Mello, e Castro. e o Tenente General D. João da Silva; no esquerdo da mesma linha Manoel Freire de Andrade General da Cavallaria da Beira, que se encorporou ao exercito com quinhentos cavallos no segundo dia da marcha. A segunda linha se encõmendou no lado direito ao Tenente General D. Manoel Luiz de Ataide, no esquerdo ao Tenente General da Cavallaria D. Martinho da Ribeira. Os quatro batalhoens da Cavallaria da reserva governavaõ alternativamente os Commissarios geraes Mathias da Cunha, João do Crato de Affonseca, Duarte Fernandes Lobo, Antonio de Siqueira, Gomes Freire de Andrade, D. Antonio Maldonado, Gonçalo da Costa de Menezes, os primeiros da Cavallaria de Alentejo, os dous que se seguem da Provincia da Beira, o ultimo do Troço de Lisboa, e distribuiaõ as

Anno 1663. ordens por todo o corpo de Cavallaria. Na vanguarda da Infanteria assistia Affonso Furtado de Mendocça, na reataguarda o Conde da Torre, que alcançaraõ permiffaõ d'ElRey para fervirem no exercito o tempo, que Estremoz, e Campo-Mayor não dependessem da sua assistencia. O Conde de Villa-Flor, e o de Schomberg assistidos dos Sargentos Móres de Batalha, e mais Officiaes de ordens, e o General da Artilharia, ficaraõ desembaraçados, para acodirem a remediar os accidentes, que sobreviessem.

Na fórma referida sahio o exercito de Estremoz a peleijar com os Castelhanos na supposiçaõ de os achar contendendo com os defensores de Evora, e na esperança de conseguir muito felice successo; porque o exercito de Castella, se era superior em o corpo de Cavallaria, era inferior em o numero da Infanteria, na supposiçaõ de peleijar a guarniçaõ de Evora; sitiava huma Praça no coração da Provincia de Alentejo, distante quinze legoas da Praça fronteira, que lhe ficava mais vizinha, e rodeada de muitas noças bem fortificadas, e guarnecidas; era preciso sustentar-se dos mantimentos que conduzira; porque os poucos, que haviaõ ficado na Campanha, não lhe podiaõ ser uteis á vista do noço exercito. D. Joao de Austria não esperava soccorro algum; porque os de Italia, e Alemanha se achavaõ embaraçados com as differenças entre o Pontifice, e ElRey de França; os de Galliza não queria dispensar D. Balthasar Pantoja, mais amante dos seus progressos, que das vitorias de D. João de Austria. Nas tropas de Ciudad-Rodrigo podia haver menos desconfiança, porque as operaçoens do Duque de Ofsuna, pela sua desgraça não podião ser bem succedidas; e ainda que pudessem ser verdadeiras todas estas difficuldades, não era possivel unirem-se soccorros ao exercito, interpondo-se quinze legoas entre Evora, e as fronteiras de Castella occupadas de hum exercito poderoso; e estas difficuldades, que embaraçavaõ os soccorros dos Castelhanos, facilitavaõ o augmento das noças tropas, que todos os dias se multiplicavaõ com os soccorros de todo o Reyno;

no; e ao mesmo passo se haviaõ do diminuir as dos Castelhanos nos apoxes, e trabalho do sitio, achando nos defensores constancia para o dilatar. Os alojamentos, que o exercito havia de occupar, todos eraõ favoraveis, e dispostos á empreza a que caminhava; porque o primeiro era na alta eminencia de Evora-Monte guarnecida com quinhentos Infantes, e governada por Paulo de Andrade, que havia repulsado com muito valor os ameaços, e offerta de D. Joaõ de Austria.

No segundo dia da marcha se havia de aquartelar o exercito sobre o Degebe, rio, que nascendo na Serra de Olsa, depois de regar toda aquella fertil Campanha, entra no Guadiana junto a Monçaraz, e corre huma legoa distante de Evora; e succedendo levantar D. Joaõ de Austria o sitio, e passar o Degebe, intentando pelejar com o nosso exercito, occupando o alojamento de Evora-Monte, logravamos huma vantagem insuperavel, defendendo a subida daquelle aspero monte; e perseverando os Castelhanos no sitio, que era a resolução mais verosimel, determinavamos passar o Degebe em parte, que não podia recear-se a opposição, e levantar hum quartel na margem do rio, para se recolherem nelle muniçoens, e mantimentos, que a este fim se conduzirão de Estremoz a Evora-Monte, que ficava pouco distante deste alojamento. Conseguido este intento, e deixando este quartel bem guarnecido haviamos de levantar outro; sem mais distancia deste, que hum quarto de legoa, e nesta fórma se haviam de ir avançando os alojamentos até ficar o exercito tão perto dos Castelhanos, que quando deliberassem atacar a batalha, fosse com oinconveniente da fortida da Praça, e com o perigo de os poder rebater, pelejando fortificados, e se o receyo de tão arriscado empenho os obrigasse a suspender esta determinação, muito mais perigosa seria a de continuar o sitio abrindo brechas, e dando assaltos a huma Cidade grande, defendida de presidio numeroso á vista de hum bellicoso exercito resolutivo a pelejar, e que não achava linhas, que romper no interior de huma Provincia armada, on-

Anno
1663.

de não poderiaõ os Castelhanos em qualquer infortunio ter mais consequencia, que o da prizaõ, ou o da morte; e supposto, que estes discursos podiaõ, como humanos, ser enganosos, principalmente fundando-se em successos da guerra, em que a fortuna impera com alvedrio mais insolente, era sem duvida, que todos os discursos anticipados, permanecendo a constancia dos defensores de Evora, prognosticavaõ a ruina dos Castelhanos: porẽm no segundo dia da marcha se desvaneceraõ todas as referidas esperanças; porque chegando a Evora-Monte às dez horas da manhã a vanguarda do exercito, resoluta a pelear na confiança de não haver alguma noticia, que insinuasse a infelice deliberação dos sitiados, chegaraõ ao exercito D. Luiz da Costa, e D. Pedro Opeßinga, que sahiraõ rendidos de Evora, entregue a D. Joaõ de Austria com pouco honrada defenõa, e menos honrosas capitulaçoens, porque havendo D. Joaõ disposto as baterias, e encaminhado os aproxes aos lugares já referidos, havendo os sitiados largado sem opposição os Conventos dos Remedios, e Carmo, que puderaõ pleitear os dias precisos para a chegada do soccorro, se adiantaraõ os aproxes até desembocarem as minas nas muralhas, sem haver fortida, que os detivesse, nem contramina, que as deivaneceße, deraõ fogo às minas, e voando hum grande lanço de muralha, ficou aberta huma dilatada brecha; perigo a que acodiraõ os sitiados, pertendendo defendella com huma mal fabricada cortadura. Uniraõ-se a estes infelices effeitos perigosas confusoens domesticas, que acabaraõ de destruir toda a constancia dos sitiados. Adoceo Manoel de Miranda, e tocando o governo, e defenõa da Praça a D. Pedro Opeßinga, começoõ a descobrir industrias, e subtilezas, que manifestavaõ não querer ceder o governo, nem empenhar-se no perigo; porque escusando-se da distribuição das ordens, infundia as insinuaçoens do temor, espalhando, que não alcançava quartel o presidio, que esperava a salto com brecha aberta; engano, que só podiaõ crer os ignorantes das bem fundadas leys da guerra; e a esta simulada negoceaçoõ

juntou a de lôr em publico varios papeis de D. Joaõ de Austria, que continhaõ largas promessas, e estrondosos ameaços, que occasionaraõ em huns temor, e em outros ambição; e todos embaraçados, e confusos (naõ bastando as diligencias do Conde de Vimioso, D. Luiz da Costa, Manoel de Sousa de Castro, e outros Officiaes valorosos, que desejavaõ expor a vida pela defenõa da Cidade) se entregaraõ a D. Joaõ de Austria as portas della com capitulaçoens, de que o Governador, e Officiaes passariaõ ao nosso exercito com huma peça de artilharia, algumas muniçoens, e bagagens, tres rebuçados, hum dos quaes foi D. Pedro Opeßlinga, porque era vassallo d'ElRey de Castella, os Soldados, e cavallos para Castella ate o fim da Campanha: porém a entrega dos cavallos se explicava com taõ destra amphibologia, que D. Joaõ de Austria os julgou por perdidos, e entrou em Evora triunfando da insufficiencia dos sitiados, e foi recebido com apparentes demonstraçoens de festa; porque separado o medo da desgraça, conhecerãõ os rendidos a sua ruina.

Nos primeiros dias de dominantes segiraõ os Castelhanos a politica de mostrar aos paizanos de Evora a suavidade do seu imperio, para que este exemplo facilitasse os animos dos outros Póvos; castigavaõ aquelles, que os offendiaõ, premiavaõ os que se lhes mostravaõ affectuosos, e sem repugnancia permittiaõ, que pudessem sahir da Cidade com familias, e alfayas todos aquelles moradores, que se quizessem isentar do seu dominio. Foi o primeiro o Conde de Vimioso, desprezando generosamente as offertas, que lhe mandou fazer D. Joaõ de Austria; e mostrando, que a fidelidade herdada de seus Avós era o attributo mais proprio do seu illustre sangue. Seguiu-se ao Conde Fr. Luiz de Sousa Abade de Alcobaça da Ordem de S. Bernardo, Governador daquelle Arcebispado, e tio do Conde de Castello-Melhor, e outros moradores, obrigados dos excessos, que os Castelhanos, sem poderem reprimir o odio reconcentrado, começavaõ a executar, Manoel de Miranda passou a Lisboa taõ gravemente enfermo, que che-

Anno 1663. gou ao ultimo periodo da vida: os Officiaes de guerra na fórma capitulada entraraõ no exercito: os soldados governados pelos Alferes das Companhias ficaraõ em Evora, reduzidos, como se foraõ prifoneiros, a hum breve recinto, expostos á inclemencia do tempo, despojados do cabedal, que tinhaõ, e sendo alimentados com huma taõ pequena porçaõ de biscouto, que muitos perderaõ miseravelmente as vidas; que a serem sacrificadas na defenfa de Evora, puderaõ eternizar com mais gloria.

A noticia da infelicidade da entrega de Evora causou em todo o exercito incomparavel pena; porque quanto mayor era o alvoroço de a soccorrer, e quanto mais infalliveis pareciaõ as esperanças de se lograr este intento, tanto mais efficaz foi o sentimento de o ver desvanecido, e exposta a Provincia de Alentejo a manifesta ruina. Sem dilaçaõ chamou a Conselho o Conde de Villa-Flor, e na conferencia foi grande a variedade dos votos. Entendiaõ huns, que males grandes não podiaõ curar-se sem remedios violentos, e que nesta consideraçãõ era preciso arrimar-se o exercito, o mais que fosse possivel, ao quartel dos inimigos, com o fim de lhe impedir os soccorros de Castella, e as commodidades da Campanha; e que se acaso D. Joaõ de Austria quizesse dar a batalha, ficaria acreditada a opiniaõ do Reyno, e o successo nas mãos da fortuna. Entendiaõ outros, que se devia caminhar por paises, ainda que mais vagarosos, mais seguros; porque supposto, que o desejo da satisfaçãõ da perda de Evora incitava os animos valorosos, era necessario antepôr os interesses publicos aos affectos particulares: que a perda de Evora obrigava a se desvanecerem todos os intentos de soccorrella, e fazia suspender a marcha do exercito, porque lhe faltava o soccorro do numeroso presidio, que considerava pelejando; e que expôr o exercito a dar huma batalha sem fim preciso, seria indisculpavel temeridade: que havia tempo para se pelejar com muitas vantagens, esperando-se os soccorros, que sem faltar haviaõ de acudir a todo o Reyno, evi-

tando-

tando-se os que podião chegar aos Castelhanos, e expondo-os a que com o trabalho, e differença do clima padeceſſem as doenças, e calamidades tantas vezes experimentadas no rigor do Sol do Eſtio naquellas Campanhas. Foy dos que ajudaraõ com grande fervor eſta opiniaõ o Tenente General D. Joaõ da Silva, e finalou para o alojamento do exercito a Villa do Landroal, dizendo que ficava em igal distancia de todas as Praças de Caſtella, de que podião entrar ſoccorros, e combos no exercito inimigo: que ficavamos cobrindo Monçaraz, Villa-Viçofa, Terena, Praças de grande frequencia, e cuidado, aſſim pela ſua pouca deſenſa, como por abrirem paſſo a communicarem os Caſtelhanos as ſuas Praças com a de Evora; diligencia, de que tanto neceſſitavaõ, que, baldandoſe-lhe, ficaria inutil a fortuna conſeguida: que a deſenſa de Eſtremoz, naquelle ſitio era a mais certa: que os combos de todas as Praças principaes ſe receberiaõ ſem riſco; e que a fertilidade da Campanha, e a bundancia de aguas, e ferragens conſervaria vigorosos ſoldados, e cavallos; e que ſubindo a imaginaçaõ a mais alta empreza, ſe poderia conſeguir ganhar Olivença por aſalto, mal guarnecida, por não ter receyo de proximo perigo, e Armazem de todos os mantimentos, e muniçoens dos Caſtelhanos; com que viriamos a conſeguir em huma ſo acçaõ ganhar a Praça mais importante, e por frequencia Geromenha, e Evora, unicamente animadas dos ſoccorros de Olivença. Ouvidas as razoens de D. Joaõ da Silva, pareceraõ taõ bem fundadas, que houve poucos no Conſelho, que as contradifeſſem; e approvadas pelo Conde de Villa-Flor, marchou o exercito para o Landroal, alojamento, em que ſe experimentaraõ muito mayores commodidades, das que ſe imaginavaõ. Promptamete tratou o Conde com grande ſegredo da interpreza de Olivença, crefcendo as eſperanças de conſeguir, por ſe averiguar, que a guarniçaõ não paſſava de trezentos ſoldados, numero taõ inferior a deſenſa dos muitos baluartes, e cortinas, de que aquella Praça ſe compoem, que, ſendo aſaltada por varias

Intenta o Conde de Villa-Flor ganhar Olivença.

Anno 1663. rias partes, parecia impossivel resistir a tantos impulsos. Dispoz o Geneal da Artilharia escadas, e petardos, e todos os mais instrumentos para a interpreza; e naõ havendo mayor difficultade para o exercito marchar a consegulla, que esperar-se, que Guadiana abaixasse a corrente vigorosa com as muitas aguas, que a chuva daquelles dias lhe havia augmentado; chegou avizo, que D. Joaõ de Austria livre da opposiçao do nosso exercito continuava os progressos no interior da Provincia, fazendo contribuir todos os lugares abertos; e animado a mayores intentos mandara tres mil cavallos, e dous mil Infantes a Alcacere do Sal, Villa situada sobre o rio Sado, que junto á Praça de Setubal defagua no mar Oceano, persuadido, a que a visinhança das suas tropas fomentasse o desalçoço, que em Lisboa havia occasionado a perda de Evora; porque irritado o Povo desta desgraça, e incitado do indiscreto zelo, com que o Secretario de Estado Antonio de Sousa de Macedo (desejando que se accrescentasse o numero da gente, que se preparava para soccorrer o exercito) mandou lançar huma linha no meyo do Terreiro do Paço, fazendo publicar, que todos aquelles, que valorosos a passassem para a parte do Paço, seriaõ escolhidos no soccorro do exercito para a liberdade da Patria; e concorrendo innumeravel Povo a taõ desusada gravidade, sem mais discurso, que a ferocidade natural, com que costuma precipitar todas as suas acçoens, occuparaõ o ar defordenadas vozes, trocando-se o impulso da defenõa do Reyno em insulto violento, e insolentes operaçoens; porque passando do Terreiro do Paço ao dos Arcebispos, em que vivia Sebastiaõ Cesar, á casa do Marquez de Marialva, e á de Luiz Mendes de Elvas, rompendo as portas, assaltando as janellas, desbarataõ a mayor parte do precioso, que havia dentro, sem causar horror o espedaculo da multidão dos amotinados mortos da hydropesia da sua propria ambição, e de todo se destruiõ as casas referidas, e outras muitas, que a barbaridade do Povo ameaçava, a naõ se oppor o impenetravel escudo da Nobreza, que na

*Entrada dos
Castelhanos até
Alcacere do Sal.*

*Alteração do
povo de Lisboa.*

*Entrada dos
Castelhanos até
Alcacere do Sal.*

alma da Republica opéra com as attençoens do entendi-
mento, costumando reprimir o Povo, que exercita as
desordens da vontade por estabelecidos documentos da
memoria, sendo hum dos principaes authores desta re-
solução o Conde de Castello-Melhor: e rompendo o
Conde de Sarzedas em casa do Marquez de Marialva por
todo o furor do Povo com valorosas acçoens, intenta-
va acudir ao perigo da Marqueza de Marialva, e suas
filhas, que anticipadamente se haviaõ retirado ao Con-
vento da Esperança. Porém ainda que em breves ho-
ras se socegou o motim, não passaraõ muitas, sem que
D. Joaõ de Austria tivesse avizo das intelligencias, que
o interesse, e o receyo lhe haviaõ facilitado em Lisboa;
e por este movimento mandou a Alcacere as tropas re-
feridas com ordem, que se valessem do beneficio do
tempo, e conduzissem ao exercito os mantimentos, que
fosse possivel; e a noticia desta marcha obrigou ao Con-
de de Villa-Flor a mudar de intento na interpreza de
Olivença, considerando, que as aguas de Guadiana se
achavaõ ainda invadeaveis; que o successo da facção
era incerto, e o damno da Provincia irreparavel; e que
na divisaõ das tropas Castellhanas se poderia achar con-
juntura taõ proporcionada, que pudesse resultar della
algum successo felice; animando esta resolução haver
chegado da Beira o Mestre de Campo General Pedro
Jaques de Magalhães com dous mil e quinhentos Infan-
tes, e quinhentos cavallos; e levados destas pondera-
çoens os mais Cabos, e Officiaes mayores do exercito,
persuadidos juntamente das repetidas ordens d'El Rey,
e vivas instancias do Conde de Castello-Melhor, que
obrigavaõ ao Conde de Villa-Flor a pelejar com os Ca-
stellhanos, advirtindo-o, de que o Marquez de Marial-
val havia passado a Aldea Gallega a formar outro novo
exercito; marchou o Conde de Villa-Flor do alojamen-
to do Landroal o primeiro de Junho, havendo encor-
porado as guarniçoens de todas as Praças, que sem pe-
rigo podiaõ dispensalas; e partindo por ordem d'El
Rey a assistir em Elyas o Conde do Sabugal, para que
a sua pessoa se guardasse aquella Praça, e o seu cuidado,

Anno
1663.

as que lhe ficavaõ vifinhas, das nove tropas, que se incorporavaõ em Badajoz. Sem contradicção continuou o exercito dous dias a marcha, e sem embaraço pafsou o Degebe ao terceiro, e pareceo vistosa, e militarmente formado em batalha na Campanha do Rego da Vargea, distante meya legoa de Evora, e por lhe ficar o inimigo na frente, marchava de costado. Tocou a vanguarda ao lado esquerdo, e conservavaõ os Terços, e batalhoens de Cavallaria os lugares, que no primeiro dia da marcha se lhe haviaõ signalado, e o Conde de Schomberg com emulação generosa de haver de observar D. Joaõ de Austria a composicção da marcha, empenhou todas as atencções na regularidade della, cobrindo toda a Campanha corpos de Infantaria, e Cavallaria com tanta proporção, que não havia entre huns, e outros penetravel desigualdade. Oito peças de artilharia seguiuõ na linha da vanguarda o ultimo batalhaõ de Cavallaria, sete o ultimo troço de Infantaria: as bagagens, que marchavaõ na reftaguarda da segunda linha, cobria a reserva. Os Castelhanos, supposto que estavaõ taõ vifinhos, não se deixavaõ dividir, porque D. Joaõ de Austria formou o exercito em sitio coberto das observaçoens dos nosos exploradores. Antes de anoitecer nos achamos no centro da Campanha do Rego da Vargea. Fez alto o exercito, e voltando as caras ficou de frente de Evora formado em batalha, determinando o Mestre de Campo General, que nesta ordem passasse a noite, entendendo, que na Campanha raza com os inimigos vifinhos não podia haver alojamento mais seguro, que a fórma da batalha. Não se satisfez o Conde de Villa-Flor desta disposição, pela não haver praticado na Escola de Flandres, em que aprendera, nem na guerra de Portugal, que havia continuado, tendo só por estylo inviolavel alojarem os exercitos de noite, valendo-se das defensas dos terrenos com a Cavallaria no centro da Infantaria; e por este respeito ordenou ao Conde de Schomberg, que cobrindo o exercito com os carros das bagagens, os guarnecesse de Infantaria, para que de noite

a Ca-

*Entrada de
Castelhanos em
Alentejo de Set.*

*Entrada de
João de Lisboa.*

a Cavallaria ficasse defendida. Replicou o Conde de Scomberg, dizendo, que elle avaliava por manifesto o perigo do exercito naquella fórma de alojamento, e que obrigado deste discurso, não queria ser executor de tão remediavel empenho; e que os Sargentos Mórres de Batalha poderião dar á execuçaõ aquella ordem. Deu-lha o Conde., porém elles convencidos de mayor razaõ o dissuadirão deste intento, e passou o exercito a noite formado em batalha. Os Castelhanos attentos só ao desejo de encorporarem as tropas, que haviaõ passado a Alcacere, não fizeraõ de noite movimento algum; novidade, que poz em mayor disvello ao General da Artilharia, presumindo, que para o quarto da Alva podiaõ reservar o combate; e com este sentido rondou toda a noite; e observando que não só os soldados, mas a mayor parte dos Officiaes se deixavaõ vencer do somno, que nos perigos da guerra representa com a mayor propriedade o retrato da morte, fez montar varias partidas com ordem, que a espaços tocassem até amanhecer vivamente arma por todos os lados do exercito, para que não houvesse instante, em que a resoluçaõ dos Castelhanos podesse triunfar do nosso descuido.

D. Joaõ de Austria incessantemente despedio toda a noite avizos ao Tenente General da Cavallaria Mafacane, Cabo das tropas, que passaraõ a Alcacere, que se retirasse com toda a diligencia. Haviaõ ellas executado em Alcacere, onde não achavaõ resistencia, barbaros insultos, e Mafacane logo que lhe chegaraõ as apertadas ordens de retirar-se, parecendo-lhe perigoso dar lugar a que o nosso exercito se alojasse entre Evora, e as Alcacevas, districto por onde necessariamente haviaõ de passar, mandou largar aos soldados toda a preza, que traziaõ; e antes de amanhecer, chegou a Valverde, Convento de Capuchos, distante huma legoa de Evora. Teve o Conde de Villa-Flor esta noticia, e reconhecendo baldado o intento, com que marchara, por não ser já possivel pelear com os Castelhanos divididos, tanto que amanheceo mandou retroceder a marcha

Anno
1663.

cha do dia antecedente; e observando-se a mesma ordem até chegar ao Degebe, se descompoz de forte na passagem do rio, que se expuzera a evidente perigo, se D. João de Austria tivera, como devia, avançado o corpo da Cavallaria, em que era superior, a observar os accidentes, que haviaõ de succeder na passagem de hum rio, ainda que pequeno, taõ alcantilado, que não se deixava vadear mais, que por dous estreitos portos; e os Generaes nunca se immortalizaraõ, se não com as observaçoens destes accidentes. Livres deste embaraço, acabamos de passar o Degebe á tres horas da tarde, e começando o Conde de Schomberg a dispôr o quartel na margem do rio, pareceraõ da outra parte delle os primeiros batalhoens da vanguarda do exercito de Castella; porque D. João de Austria ao mesmo tempo, que chegaraõ as tropas de Alcacere, marchou a occupar com todo o exercito as mesmas eminencias sobre o Degebe, que poucas horas antes haviamos largado, constando-lhe que os moradores de Evora alegres murmuravaõ, que elle receava o conflicto, que tanto havia mostrado appetecer. Deixou na Cidade pequena guarnição, e mandou fabricar huma plataforma na eminencia mais visinha ao nosso alojamento, de que começaraõ a jogar, quando cerrava a noite, quinze peças de artilharia.

O Conde de Schomberg melhor prevenido, que D. João de Austria para os successos futuros, reconhecendo, que o intento de D. João de Austria, era fazer dos fógos do nosso alojamento alvo do combate de hum incendio contra outro incendio; montou acavallo, e o General da Artilharia com os Officiaes de ordens, e Forrieis dos Terços com as bandeirolas, e antes que cerrasse a noite, as fez balizas de novo alojamento, distante pelo rio acima mil passos do que já occupavamos, reduzindo a tres linhas o corpo de Infantaria, porque pedia esta fórma o terreno, que era aspero, e montuoso; e o General da Artilharia havendo reconhecido em larga distancia toda a margem do rio, fez eleição de tres montes, e em cada hum delles poz cinco
peças

peças de artilharia, que se cruzavaõ humas a outras, para que no dia seguinte não houvesse parte no exercito inimigo, que não padecesse os damnos desta militar tormenta, e porque os Castelhanos não tinham mais, que dous portos para poderem paſsar a Ribeira, fortificou o Conde de Schomberg o do lado direito com quinhentos moſqueteiros, e a maior parte da Cavallaria, o esquerdo com hum Regimento de Inglezes, e quinhentos cavallos á ordem do General da Cavallaria Manoel Freire. Logo que cerrou a noite marchou o exercito com grande silencio a occupar os postos signalados, e ficaraõ os fogos accelõs, e as tendas levantadas, ſervindo de inutil emprego ás baterias dos Castelhanos todo o tempo, que durou a noite, com grande ſatisfação do exercito em agradecimento do beneficio devido ao Conde de Schomberg, por haver livrado com a ſua prudencia muitas vidas do perigo da morte: e o General da Artilharia não permittio, em quanto não amanheceo, que as baterias jogãſem, por ſe não manifeſtar a mudança do quartel.

A manhã de cinco de Junho descobrio aos Castelhanos o engano, que lhes occultavãõ as ſombras da noite, e começou a dar glorioſos principios ás maiores felicidades de Portugal. Reconhecemos com a primeira luz, que os inimigos vinhãõ demandar os dous portos da Ribeira com demonſtraçoens de quererem paſſalla, e atacar o exercito no ſitio que occupava. Era elle tão ventajoſo, e a diſpoſição tão regular, que em todos os Soldados ſe reconhecião alegre annuncios da victoria. Quasi ao meſmo tempo inveſtirãõ os Castelhanos os dous portos, porém em ambos acharãõ valoroſa reſiſtencia, e no que ficava no lado direito ſe particularizou D. João da Silva, aſſiſtido dos Capitaens Jorge Furtado de Mendoça, Jácome de Mello, e Manoel Pacheco. No lado esquerdo foi mais forte o combate, por ſer mais facil a paſſagem, mas ſella mais difficil a vigorosa deſenſa, que encontrarãõ em Manoel Freire, a quem ſoccorrerãõ Diniz de Mello, e os outros Cabos. Mandou D. João de Austria por varias vezes eſforçar o

Intentãõ os Castelhanos paſſar eſte rio, e não o conseguem perdendo muita gente.

Anno
1663.

combate com novas tropas: porém reconhecendo, que a opposição das nossas era impenetravel, mudou de intento, mas tão vagarosamente, que os instantes lhe multiplicavaõ os perigos; porque a artilharia assistida do seu General jogava furiosamente das tres baterias, e era tão grande, e manifesto o effeito, que se não despedia bala sem conhecido prejuizo dos Castelhanos; porque o General igualmente castigava, e premiava: e serviaõ de desculpa aos perigos desta vaidade os exemplos de Julio Cesar nos seus Commentarios: Rotilio, e Escauro, celebrados os dous de Cornelio Tacito pela liberdade, com que fielmente referiraõ as acçoens proprias: D. Carlos Coloma, Monluc, e Henrique Caterino de Avila, e outros memoraveis Authores da Historia antiga, e moderna, por ser preciso, que a verdade della igualmente se distribua. D. Joaõ de Austria reconhecendo o inutil perigo, a que expunha todo o exercito, deu ordem que marchasse, voltando as caras ao lado esquerdo, e por não estragar a reputação, o não quiz desviar da margem do rio. Reconhecida esta valorosa, e temeraria deliberação, ordenou o General da Artilharia, que o seguissem todos os seus Officiaes com as quinze peças, e marchou com grande diligencia a occupar dous postos sobre o rio, que o dia antecedente havia reconhecido superiores á marcha, que os Castelhanos traziaõ; e sem experimentar os embaraços, que costumaõ acontecer nos movimentos rapidos da artilharia, seguro nas difficuldades da passagem do rio, se adiantou de todo o exercito, e ajustou as baterias, antes que os Castelhanos começassem a empenhar-se na perigosa marcha que traziaõ. Chegaraõ os primeiros batalhoens da vanguarda a experimentar o damno, de que não tinhaõ receyo; e não lhes permittindo o valor desviar-se delle, foraõ tolerando a sua ruina todos os mais corpos de Infantaria, e Cavallaria, até chegarem os ultimos da reftaguarda, que mais attentos ao perigo, que á opiniaõ, descompostamente, perdida a fórma, se puzeraõ em salvo, valendo-se do exemplo de muitos Cabos, e Officiaes, que viraõ amparar-se das paredes

des de huma casa arruinada; diligencia observada das baterias; e mandando o General, que todas as peças fizessem alvo da parede, e se disparassem a hum tempo, cahio obrigada do furioso impulso em grande dano de todos, os que a haviaõ buicado por remedio. Ordenou D. Joaõ de Austria, que o exercito se desviasse das baterias cessaraõ ellas, havendo as quinze peças disparado das tres horas da manhã até ás tres da tarde setecentas e setenta balas, de cujo estrago ficou a Campanha coberta de mortos, e entre elles o Mestre de Campo D. Gonfalo de Cordova, irmão do Duque de Cesa, hum Tenente General da Artilharia, Capitães de cavallos, e Infanteria, e outros Officiaes de grande estimação; perda que instituiu no exercito tanto defalento, como D. Joaõ de Austria confessou em huma carta escrita a ElRey seu Pay depois da batalha, mandando no tempo da páz fazer esta mesma confissão ao General da Artilharia pelo Ingenheiro Pedro de Santa Coloma, que foi seu presoneiro.

O noíso exercito seguiu pelo rio acima a marcha dos Castelhanos, que depois de tomarem alojamento na ponte do Degebe com a rectaguarda no Convento do Espinheiro, fizemos alto na distancia de hum quarto de legoa divididos com a ribeira. Dispoz o Conde de Schomberg o quartel com grande segurança, e destreza; porque a linha da vanguarda occupava huma eminencia, que correndo direita, era igualmente superior á Campanha. O rio segurava o lado esquerdo, e alimentava o exercito. A trincheira, que se levantou na vangnarda, guarneciaõ os Terços, e batalhoens da primeira linha na fórma, em que marchavaõ, e declinando a eminencia para hum valle dilatado, que occupava a rectaguarda, no fim delle se levantava huma collina, que precisamente se devia ganhar, e naõ era facil conseguir-se, sem semudar na disposição do quartel a fórma da marcha, que se naõ queria alterar. Emen-
dou a arte este defeito da natureza; porque conver-
tendo o Conde de Schomberg a segunda linha em re-
ctaguarda, por constar de mais corpos, e a reserva em
segunda

*Aquartela-se o
noíso exercito à
vista dos Castel-
hanos.*

Anno
1663.

segunda linha, ficou occupada a eminencia, e o exercito formado: e para mayor segurança do quartel se tiraraõ duas linhas pelo lado direito, e esquerdo da vanguarda a rectaguarda, e no meyo de cada huma dellas se fabricou na trincheira hum angulo reintrante, que as flanqueava, com quatro peças de artilharia; e as linhas se guarneceraõ com dous Terços, e quatro batalhoens, que se tiraraõ com igualdade das linhas da vanguarda, e rectaguarda, e em tres baterias se plantaraõ onze peças. No centro do quartel alojou a Corte, Vedoria, muniçoens, e bagagens, havendo o Conde de Villa-Flor assistido a todas as operaçoens daquelle dia com grande valor, constancia, e diligencia, imitado de todos os Cabos, e Officiaes do exercito com tanto acerto, e efficacia, que até no levantar das trincheiras foraõ os primeiros que trabalharaõ.

O D. Joaõ de Austria havendo observado a disposição do nosso quartel, se dissuadio do intento, que mostrou ter de pelear, e determinou conseguir retirar o exercito para Badajoz, em que livrava toda a segurança da empresa de Evora. Dispendeo as horas do dia seguinte em encorporar com o exercito o grande numero de carruagens, que havia ficado em Evora; e a defenfa daquelle Praça entregou ao Mestre de Campo o Conde de Sertirana, Italiano, de grande valor, e experiencia, com a guarnição de tres mil Infantes divididos em sete Terços de Hespanhoes, Italianos, e Alemães, e oitocentos cavallos das mesmas Naçoens, treze peças de artilharia, em que entravaõ seis meyoõs canhoens, muniçoens, artificios de fogo, mantimentos em tanta abundancia, que bastassem a sustentar hum largo sitio. Ignorava o Conde de Villa-Flor esta determinação, e desejando comprehendella, sahio ao pôr do Sol o Conde de Schomberg, os Generaes da Cavallaria, e Artilharia, outros Officiaes, e alguns batalhoens escolhidos, e passando o rio carregaraõ as guardas dos Castelhanos com tanto vigor, que travando-se huma bem pelejada escaramuça, conseguimos retirarmonos com alguns Soldados prisioneiros; porém por mais que foraõ apertados, não deraõ

Anno
1663.

derão noticia, que desfizesse a duvida, em que estavamos. Naquelle noite houve no Povo de Evora grande alteração; porque animado com a vizinhança do noíso exercito, e com a felicidade do recontro do Degebe, desejava facudir o jugo, com que se achava opprimido. Acodio D. João de Austria a reparar este intempestivo movimento, castigou algum dos authores delle, tirou as armas a todos, e chamando pessoas das principaes da Cidade, em que entrou o Sargento Maior de Auxiliares Manoel Freire, em huma larga oração reprehendo o excessõ commettido, e suavemente exhortou á obediencia d'ElRey de Castella; e passando a outros discursos, por mostrar que se dava por satisfeito, disse que havia andado bem na occasião passada a artilharia de Portugal, respondeo-lhe com grande alegria o Sargento Maior, prevalecendo o affecto natural contra o perigo manifesto: Sim Senhor, dizem, que matou muito Castelhanao. Celebraraõ este inadvertido impulso os Officiaes, que se acharaõ presentes, e de novo conhecerãõ, que eraõ os animos dos Portuguezes incontrastaveis ao seu dominio. Divertido este accidente, e cerrando a noite de seis de Junho, mandou D. João de Austria adiantar com o silencio possivel pela estrada das Bruceiras o grande numero de carruagens, que levava o exercito. Quando amanheceo, se acharaõ huma legoa distante delle, e para lhe escusar o evidente perigo, a que as expunha, mandou rodear de partidas todo o noíso quartel, com ordem, que toda a noite tocassem vivamente arma por varias partes; o que taõ promptamente executaraõ, que naõ foi possivel fazer-mos mais, que attender á defenõa do quartel. Ao rayar do Sol, que descobrio as carruagens avançadas, e o exercito em marcha, reconhecemos decifradas todas as duvidas, que nos haviaõ occultado as sombras da noite; e como a Campanha era taõ descoberta, e os nossos olhos estavãõ costumados á somar sem arithmeticas o numero das tropas, julgamos (o que depois se verificou) que constava o exercito de dez mil Infantes, entrando os Officiaes, e de seis mil cavallos. Este

*Alterã-se o povo
de Evora.*

Anno
1663.

movimento nos obrigou, sem largas conferencias, a concordar no conselho, que deviamos marchar promptamente a buscar a occasião mais opportuna, que fosse possível, de pelejar com os Castelhanos, pois para este effeito sahiramos do Landroal, e a esta resolução nos obrigavaõ as repetidas, e apertadas ordens d'ElRey. Tomada esta resolução, marchamos pela estrada de Evora-Monte, e foi avançado o Capitaõ Salamon com cem cavallos, com ordem de seguir a retaguarda dos Castelhanos, e embaraçallos, quanto lhe fosse possível; o que executou com tanto acerto, que se retirou com quantidade de prisioneiros.

Passaõ os exercitos o rio Tera.

Pouco distantes marchavaõ ambos os exercitos, e hum, e outro pertendiaõ passar o rio Tera antes de anoitecer, para se executarem sem embaraço os progressos premeditados para o dia seguinte. Este discurso fez aprehsar de forte a marcha, que os Inglezes a toleraraõ, e a força do Sol com impaciencia, e ao cerrar da noite acabaraõ ambos os exercitos de passar o rio, o nosso no Porto de Evora-Monte, o dos Castelhanos no da Venda do Duque. Grandes eraõ os cuidados, e varios os discursos, que se offereciaõ aos Cabos, e Officiaes maiores de hum, e outro exercito, considerando, que a luz do dia seguinte havia de ser theatro da gloria de qualquer delles. D. Joaõ de Austria tinha felicemente conseguido a empreza de Evora, e para naõ baldar a sua fortuna, desejava conservalla. Para este fim intentava chegar com o exercito sem damno a Arronches, e engrossallo de forte com os soccorros, que haviaõ chegado a Badajoz de Ciudad-Rodrigo, Galliza, e outras partes, que pudesse voltar a continuar os seus progressos com tanto poder, que sem temer opposição abrisse passo para a communicação de Evora por Monçaraz, ou pelo Landroal, suppondo que o grosso presidio, que havia deixado em Evora, resistiria o nosso combate, resolvendo-nos a atacalla, até chegar o seu soccorro. Porém estas considerações se desvaneciaõ no conhecimento, de que chegar, ou naõ a Arronches, sem dar batalha, pendia da nossa resolução; porque o grande numero

mero de carruagens, que comboyava, obrigava todo o exercito a vagarosa marcha; e as noſſas naõ nos faziaõ impedimento algum; porque na vizinhança de Estremoz as deixavamos seguras, e conhecendo a valerosa Naçaõ, que tinha por opposta, naõ pode achar fozego no pertendido deſcanço da noite.

Anno
1663.

Naõ era melhor librado o Conde de Villa-Flor, que D. Joaõ de Austria, representando-se-lhe as grandes difficuldades, que podia achar em qualquer resoluçaõ, a que se arrojaſe. Considerava, que deixando os Castelhanos Evora bem presidiada, e adiantando com grande calor as fortificaçoens com o fim de facilitar-lhe a communicaçãõ por Monçaraz, ou Landroal, convinha pelear, antes que pudessem encorporar-se com maiores soccorros, e restaurar o trabalho padecido nos dias antecedentes; porque conseguindo os Castelhanos sahirem em salvo do interior daquella Provincia, ficaríamos necessitando de formar dous exercitos, hum para sitiar Evora, outro para guarnecer as Praças da fronteira, que ficavaõ expostas á diverſaõ dos Castelhanos, quando se naõ resolvessem a intentar o soccorro de Evora, rompendo as linhas; e além destas razoens a impaciencia dos moradores dos lugares abertos havia chegado a tanto, que fazia preciso evitar-se perigo taõ manifesto. Porém nem todos estes estímulos facilitavaõ a resoluçaõ de se dar a batalha; porque o General contrario era hum filho d'ElRey de Castella, de esclarecidas virtudes, criado na guerra, e muitas vezes vitorioso das Naçoens mais bellicosas da Europa, assistido de Cabos de grande valor, e experiencia, de excellentes Officiaes, e soldados veteranos. O corpo da Cavallaria quasi dobrava o numero da noſſa, e ao da Infantaria naõ levavamos grandes ventagens; supposto que a força da justiça da causa, que defendiamos, a capacidade dos Cabos, a experiencia dos Officiaes, a ventagem de pelear em o proprio paiz, e a confiança da pouca distancia, em que ficava Estremoz, servindo de receptaculo a qualquer contratempo, dobrava de sorte os incentivos universaes de se dar a batalha, que fazia in-

Anno
1663.

feriores todas as difficuldades; e estas considerações fez mais clara a luz da manhã, desfazendo-se em execuções promptas todos os discursos premeditados.

Ao primeiro crepusculo se puzeraõ em marcha ambos os exercitos huma legoa distantes, que se diminuia ao passo, que se caminhava; e como o nosso levava as caras em Estremoz, o do inimigo no Ameal, vinha a ser objecto de ambos o mesmo Horizonte. Os Castelhanos mostravaõ intentar retroceder a marcha, que haviaõ trazido, quando passaraõ por Estremoz: e assim o affirmavaõ os praticos na Campanha, dizendo, que do lugar, em que se achava a vanguarda, se seguia a estrada da venda de Alcaraviça, que era o que o exercito trouxera: e á mão esquerda ficava outra, que parava na Ribeira de Veiros, e tomando alojamento nella os Castelhanos, ficavaõ só distantes de Arronches huma jornada. Ponderadas estas noticias, se ajustou deixarmos Estremoz á mão direita, e fizemos alto, ficando-nos na rectaguarda, e os Castelhanos distantes hum quarto de legua. O Conde de Schomberg formou o exercito em sitio superior á Campanha, por onde os Castelhanos deviaõ de passar, se seguirem a marcha, que haviaõ trazido, quando entraraõ; e supposto que o terreno era embaraçado com vinhas, e vallados, reconhecia-se taõ vantajoso, que resolvendo-se os Castelhanos a atacarnos nelle, parecia a nosa vantagem quasi invencivel: e dizia o Conde de Schomberg, que quando se não atrevessem a tomar esta resolução, que para pelearmos em Campanha igual, sempre nos ficava livre, porque a marcha dos Castelhanos era taõ vagarosa a respeito da multidaõ das carruagens, que não podia fugirnos o tempo de dar a batalha, que a mayor prudencia dos Generaes consistia em não perder as vantagens, em quanto não offendiaõ os intentos principaes, a que se encaminhava. Este prudente discurso, ou por emulação, ou por não entendido, foi injustamente mal avaliado de muitos Cabos, e Officiaes do exercito, e porque a razaõ formal o authoriza, não necessitamos de defendello. Deste embaraço nos livrou hum
avizo

avizo dos Capitães de cavallos D. Antonio de Almeida, e Filippe de Azevedo, que estavaõ de guarda, e avançados em sitio superior á marcha dos Castelhanos, que referia, que a vanguarda da Cavallaria do exercito começava a seguir a estrada de huma grande Serra, que lhe ficava pouco distante, e caminhava a Souzel, e determinando embaraçar-lhe o passo a resolução de alguns paizanos espingardeiros, os haviaõ degolado. Este ultimo desengano applicou a resolução de se dar a batalha, porque já o tempo não dispensava outras consideraçoes. Com este valoroso intento ordenou o Conde de Villa-Flor a Manoel Freire de Andrade, que com quinhentos cavallos, o Terço de Joaõ Furtado de Mendoça, e hum de Inglez marchasse a desalojar alguns batalhoens Castelhanos, que occupavaõ huma eminencia pouco distante, que o exercito necessariamente havia de coroar, para conseguir o intento premeditado. Marchou Manoel Freire a executar esta ordem na supposição, de que o exercito lhe havia de dar calor (como era preciso) com mais celeridade da que pedia o embaraço, em que o exercito se achava no alojamento das vinhas, e vallados, que havia occupado. Reconhecêdo o General da Artilharia as perigosas consequencias de se não alhanar esta difficuldade, a mandou advertir ao Conde de Villa-Flor pelo Ajudante de Tenente de Mestre de Campo General Jacintho de Figueiredo; porém o Conde, sem dar attenção a esta advertencia, deixou a Manoel Freire continuar a marcha, e chegando ao alto do monte, desalojou facilmente os batalhoens inimigos; e provocado de ardente valor, baixou á Campanha com a pouca gente que levava, e deu principio a se atacar huma perigosa escaramuça com todo o corpo da Cavallaria inimiga, que em duas colunas vinha vagarosamente marchando, e cobrindo as carruagens, cujo passo era inferior ao da Infanteria, e Artilharia, que D. Joaõ de Austria havia adiantado ao alto de duas grandes eminencias, que ficavaõ superiores áquella dilatada Campanha. O General da Artilharia, que se achava empenhado no discurso do perigo

*Ataca Manoel
Freire hũa gros-
sa escaramuça.*

Anno

1663.

de Manoel Freire, observando o vagar, com que o exercito se desembaraçava das difficuldades do alojamento, subio com grande diligencia ao alto do monte, que Manoel Freire tinha facilitado, e reconheceo o risco a que estava exposto; correo a remedeallo, advertindo a Manoel Freire, que o seu empenho havia de ser a sua ruina; porque se acaço esforçasse a escaramuça, era sem duvida carregarem-lhe os Castelhanos os batedores com muito maior poder, do que levava para soccorellos; e que o exercito, de quem devia fiar a sua segurança, se achava taõ distante, que primeiro seria desbaratado, do que pudesse ser soccorrido. Mitigou Manoel Freire o seu ardor á verdade desta advertencia, e mandou retirar os batedores, e sem desordem tornou a encostar-se á Serra, e os Castelhanos se confundiraõ de sorte com a primeira vista destas tropas, que retiraraõ para as eminencias, que occupava a Infanteria, as mangas, que marchavaõ entre a Cavallaria: e havendo huma legoa de distancia entre hum, e outro corpo, se o exercito dera calor a Manoel Freire, pudera, pelejando só contra a Cavallaria, ganhar pela manhã a batalha, pela difficuldade de se lhe unir a Infanteria, que facilmente seria despojo da vitoria. Segurava-se esta com que, chegando os nossos batedores de vãguarda a occupar a eminencia, que a largo passo intentava senhorear D. Joaõ de Austria, reconhecendo quanto era ventajoso aquelle posto, ao em que nos haviamos de formar precisamente, carregaraõ as suas tropas aos nossos batedores, e a soccorellas se adiantou toda a sua Cavallaria com tâta desordem, que desamparou a artilharia, e bagagens, que, por marchar de rectaguarda, estava ainda na planicie cõ-boyada de poucos Terços de Infanteria. O Conde de Schomberg, que assistia no lado esquerdo do nosso exercito, observando este movimento dos Castelhanos, deseioso de aproveitar occasiaõ taõ opportuna, puxou pelas linhas de Cavallaria, que achou mais perto, e se foi pondo em marcha, avizando com toda a promptidaõ ao Conde de Villa-Flor da resoluçaõ, que tomava, pelo Commisario geral Duarte Fernandes Lobo, o qual

João de
Freire
de
Castelhanos

qual voltou com a mesma presa, com ordem para que se retirasse. Obedeceu o Conde de Schomberg com tanto sentimento, que lhe durou ainda depois de lograr-se a occasião tão felizmente. Anno 1663.

O nosso exercito subio á eminencia, que ganhou Manoel Freire adiantando-se a outra, que se lhe seguia mais ao lado direito; ficaraõ no esquerdo as duas linhas da Cavallaria daquella parte, e plantaraõ-se cinco peças de artilharia no mesmo sitio, e em dous montes, que corriaõ do lado direito, jogaraõ dez, e em todo o sitio referido formou o Conde de Schomberg militarmente o exercito. Em outros dous montes, que hum pequeno valle dividia dos referidos, incomparavelmente mais asperos, e eminentes, formou D. João de Austria a sua Infanteria, e na parte superior delles mandou fabricar duas baterias de quatro peças cada huma, e todo o corpo da Cavallaria estava formado ao pé do monte do lado direito em huma dilatada Campanha, recolhendo as carruagens, e segurando huma estrada, por onde o exercito forçosamente havia de passar; a qual, por ser estreita, e profunda, lhe deraõ os payzanos o nome do Canal. Entre confusas suspensoens duraraõ as baterias com pouco damno de ambas as partes, e algumas leves escaramuças até as tres horas da tarde, e no discurso deste tempo fizeraõ os Castelhanos adiantar as suas carruagens quanto lhes foi possível, para que a marcha, que determinavaõ fazer, lhe ficasse mais desembaraçada. A hora referida achando-se o General da Artilharia assistindo na bateria do lado esquerdo, que ficava superior á Campanha, observou que as peças da artilharia das baterias dos Castelhanos a espaços hiaõ diminuindo os tiros; porque de oito peças que jogavaõ, tiravaõ só quatro, e que este evidente final manifestamente declarava, que o exercito se punha em marcha; movimento, que de outra sorte se não podia descobrir pela altura dos montes, que nos ficavaõ oppostos, que os Castelhanos tinhaõ occupado com o exercito; e que o fim de D. João de Austria era entreter a nossa confusão até poder conseguir que as carruagens

Anno 1663. venceſsem o paſſo eſtreito da Serra; e logrando eſte intento, ficava ſem duvida ſegura a marcha, que D. João de Auſtria com tão prudentes conſideraçõens deſejava conseguir até a Praça de Arronches. Para fortificar eſte diſcurſo chamou o General da Artilharia todos os práticos daquella Campanha, os quaes uniformemente concordaraõ aſſim na eſtreiteza da eſtrada, por onde forçoſamente haviaõ de marchar, como na certeza, de que vencida ella, chegaria o exercito a Arronches ſem controverſia alguma. Perſuadido deſta noticia montou a cavallo o General da Artilharia, e foi buscar ao Conde de Villa-Flor, que achou com todos os Cabos, e quaſi todos os Officiaes maiores do exercito, e pedindo ao Conde attençaõ ao ſeu diſcurſo, o expoz nas razoens ſeguintes.

Voto do General da Artilharia.

A perda de Evora, e as conſequencias deſta infelicidade, nos obrigáraõ a ſahir do quãrtel do Landroal a buscar (pelas tropas que paſáraõ a Alcaceve) na diviſaõ do exercito de Caſtella o ultimo rompimento. Tanto que paſámos o rio Degebe, nos expuzemos a pelear ſem mais ventagem, que a dos noſſos braços; e ficando o atacar o combate na eleiçaõ de noſſos inimigos, experimentámos, que D. João de Auſtria ſuppoem mais certa a noſſa ruina, retirando o exercito para o reforçar com novos tropas, que dar a batalha com eſtas, que com tão particular attençaõ fortifica; o que provado com a experiencia, fica ſem duvida ſermos obrigados a atalhar os caminhos, por onde os Caſtelhanos intentaõ a noſſa deſtruiçaõ, perſuadidos do muito que neceſſitamos alentar o deſmayo dos Povos quaſi deſconfiados do ſeu remedio; e he propoſiçaõ ſem controverſia, que para lograrmos eſta reſoluçaõ, he preciso pelearmos, antes que os Caſtelhanos cheguem á Praça de Arronches; e ſe naõ me engana o ardente deſejo de ver logrado eſte intento, a Providencia Divina por ſua infinita miſericordia nos moſtra claramente o caminho de dar a batalha, e conseguir a victoria. Na bateria, em que eſtava, reconheci, que os Caſtelhanos ſe vaõ retirando, porque a eſpaços diminuem os tiros,

de

de artilharia; inferencia; que mostra a vaõ pondo em marcha: chamando os praticos, uniformemente seguiraõ, que defronte destes montes, que vemos, ficaõ outros, e que entre elles corre huma estrada taõ estreita, que naõ dá mais espaço, que a marcha de hum Terço de Infantaria formado, e esta noticia nos está mostrando a resolução, que devemos tomar; porque os Castellanos tem posto em marcha o exercito, o que se justifica pela observação da artilharia, e por não terem fim, para fazerem neste sitio maior dilação; o que provado, fica sem duvida, que já neste instante marchão de vanguarda os quatro mil prisioneiros, que constahirem de Evora, e que estes seguem a estrada estreita comboyados de hum grande grosso de Cavallaria, dedicado para a segurança de companhia tão perigosa: que a multidão de carruagens seguem a mesma estrada, e que a Infantaria desfila pela retaguarda, e a prolongada linha caminha pelos mesmos pãssos, e todo o corpo da Cavallaria espera na Campanha, que cerre a noite para se retirar, depois do exercito ter vencida a difficuldade da marcha, que leva entre a aspereza das Serras. Desbaratar este corpo; que he o mais forte do exercito, he resolução que infallivelmente devemos de tomar, unindo todo o corpo da nosssa Cavallaria, tirando-se do lado direito as duas linhas, que pela aspereza do terreno estão formadas daquella parte, e formada em tres linhas parece impossivel deixar de conseguir o fim, que pretendemos, assim pelo valor tantas vezes experimentado dos nosossos Soldados, como pela necessária confusão, em que se hão de ver os Castelhanos; porque como o exercito marcha em tão prolongada linha, todos os soccorros, que intentarem vir da vanguarda, á rectaguarda, atropellando os que seguem a estrada, servirão mais de embaraço, que de utilidade; e se a Cavallaria, que está formada, não tomar mais sitio na Campanha, do que estamos vendo (o que será difficil, atacada com o assalto improviso) toda a que chegar de soccorro, servirá de confundir os claros, e perturbar a ordem, sem a qual nunca forão victoriosos
ainda

Anno
1663.

ainda mayores exercitos, ajudando a confusão a vizinhança da noite, que costuma ser embaraço dos valerosos, e disculpa dos covardes; e se acaso (o que eu não presumo) os Castelhanos resistirem os impulsos da nossa Cavallaria, hum dos dous effeitos poderaõ conseguir, ou seguir sem movimento a marcha do seu exercito, que he o mais racional, ou seguir o alcance dos batalhoens, que rebaterem; e sendo este ultimo o mayor damno, que podemos experimentar, segura, e pouco distante fica á nossa Cavallaria a retirada, levando ordem para se tornar a formar na rectaguarda da Infanteria, que occupa impenetravel terreno, e se acha tão vizinha á Praça de Estremoz, que se não póde recear entre hum, e outro receptaculo consideravel damno; e sendo tão prudentes as referidas considerações, não devemos offender a obrigação, em que estamos, de defender o Reyno, desviando-nos de abraçar os caminhos de conseguir a nossa liberdade.

O Conde de Villa-Flor, e todos os Cabos, e Officiaes mayores, que estavaõ presentes, ouviraõ este discurso com grande attenção, e louvaraõ-o com summa efficacia: porém, tomados os votos, foraõ muitos os que tiveraõ por arriscado o proposto empenho; por ser (diziaõ) grande a vantagem dos Castelhanos em pelear com a nossa Cavallaria corpo a corpo, achando-se superiores em numero dobrado, sendo a confiança de nos igualarmos no poder a uniaõ da Infanteria. Esta opiniaõ ficou firme, sem se deixar vencer das considerações oppostas tão indubitaveis, como mostrou a experiencia, e por este respeito se dividio o Conselho sem resolução alguma, e os Cabos, e Officiaes se separaraõ para differentes partes. O Coronel da Artilharia impaciente de ver baldado o seu discurso, que estimava como proprio, e pelas seguranças de bem fundado, não desistio de procurar os caminhos de conseguillo; e montando a cavallo, e o Conde da Torre, e Affonso Furtado, depois de fazerem hum pequeno gyro, por favoravel disposiçaõ da Divina Providencia, encontraraõ em hum valle, que dividia os dous exercitos,

tos, ao Conde de Scomberg, Pedro Jaques de Magalhães, Diniz de Mello e Castro, Manoel Freire de Andrade, Simão de Vasconcellos, e D. João da Silva; e vendo o General da Artilharia, que o Conde de Scomberg andava cuidadosamente examinado opportuna occurrencia de atacar a batalha, tornou ardentemente a esforçar a sua opiniaõ, dizendo, que era engano o discurso contrario, e não podia haver risco em considerações tão bem fundadas, e que os Capitães prudentes deviaõ na guerra deixar na contingencia alguma parte do discurso; e que aquelles, que no presente embarço olhavaõ para os perigos proximos, se adiantassem a consideração a examinar os riscos futuros, logo reconheceriaõ quanto mais havia que vencer, se o exercito de Castella conseguisse encorporarse com os novos soccorros, que constava estarem em Badajoz, e que com esta infallibilidade só a irresolução se poderia contar como maior inimigo. Todos, os que estavaõ presentes, eraõ os que no Conselho antecedente se haviaõ afeiçoado á proposta do General da Artilharia, e com grande ardor persistiraõ em que a batalha se atacasse, e Simão de Vasconcellos com grande efficacia, e zelo repetio as apertadas ordens d'ElRey, para que se pelejasse, e as vivas instancias de seu irmão o Conde de Castello-Melhor. Vendo o Conde de Scomberg, que todos se conformavaõ na resolução, que tanto desejava, disse; que se lhe não offerencia maior difficuldade, que não se achar presente o Conde de Villa-Flor, para resolver, o que uniformemente se assentava por aquelles votos. Respondeu-lhe o General da Artilharia, que elle havia reconhecido no Conde tanto desejo de pelear na fórma da sua proposição, que sobre si tomava approvar, o que naquelle Conselho se assentava. Esforçou vivamente Manoel Freire esta instancia, e o Conde de Scomberg com alegre resolução dispoz, que se atacasse a batalha na disposição seguinte.

Ordenou ao General da Cavallaria, que com toda a diligencia, socego, e destreza passasse as duas linhas de Cavallaria do lado direito ao lado esquerdo, deixan-

*Resolvem os
nossos Cabos dar
a batalha no
sitio do Am-
xial.*

do

Anno do para cobrir aquelle costado cinco batalhoens á or-
 dem do Commisario geral Mathias da Cunha, a que
 1663. de todo o corpo da Cavallaria formasse tres linhas, pa-
 ra que com menos confusaõ se atacasse a batalha. Era
 o numero dos batalhoens quarenta e seis, em que se
 contavaõ pouco menos de tres mil cavallos. Governava
 a vanguarda o General da Cavallaria Manoel Freire,
 a segunda linha o Tenente General da Cavallaria Dom
 Joaõ da Silva; a terceira o Tenente General D. Ma-
 noel Luiz de Ataíde; e o General da Cavallaria Diniz
 de Mello escolheo para assistir todos os póstos, em
 que se pelejasse. Acompanhava Manoel Freire o Com-
 missario geral Gomes Freire de Andrade; porque o Te-
 nente General D. Martinho da Ribeira, e D. Antonio
 Maldonado, Commisario geral, como se desfez a se-
 gunda linha, que tinhaõ a seu cargo, ficaraõ com os
 outros Officiaes para assistirem, aonde fossem mais ne-
 cessarias as suas pessoas. D. Joaõ da Silva ficou sem Cõ-
 missario; porque justamente fiava muito da sua dispo-
 siçaõ. A D. Manoel Luiz de Ataíde assistiaõ Gonçalo da
 Costa de Menezes, e Joaõ do Crato da Fonseca: D. Luiz
 da Costa ficou livre para acompañar o General da Ca-
 vallaria; e D. Antonio Maldonado, e Antonio de Si-
 queira Pestana tiveraõ ordem para acõdirem aos peri-
 gos mais iminentes. O tempo, que Diniz de Mello ga-
 stou em formar a Cavallaria, teve o Conde de Schom-
 berg de dar conta ao Conde de Villa-Flor da resoluçaõ,
 que se havia tomado no Conselho em que presidira,
 e o Conde com valorosa constancia approvou tudo, o
 que estava determinado, dizendo que aquelle fora sem-
 pre o seu intento; e que de pessoas de conhecida vir-
 tude, a quem dava grande credito, tinha felices vati-
 cinios, que lhe seguravaõ o bom successo daquelle dia;
 e promptamente deu ordem, que pegassem nas armas
 todos os Terços, e que marchando de costado, incli-
 nassem, quanto lhes fosse possivel, para a eminencia do
 lado esquerdo dominante á Campanha, em que a Ca-
 vallaria determinava pelejar.

Era chegado o tempo prescripto pela Divina Sabe-
 doria,

doria, para se começarem a dicifrar os oraculos de tantos seculos decantados no mundo, e supposto, que claramente entendidos, duvidados, por se não passar da esperança á posse: porém não se perturbando a viva fé da verificada promessa, que conseguiu no Campo de Ourique ElRey D. Affonso Henriques, dada pelo Senhor dos exercitos, e de todo o Universo. Por ordem do General da Cavallaria começaram a atacar a batalha os Capitães de cavallos D. Antonio de Almeida, e Philippe de Azevedo, que estavaõ de guarda, desfazendo as Companhias em batedores: e D. Joaõ de Alencastre, que sustentou gallhardamente a escaramuça, e procedeo na batalha com o valor, que pedia o seu fangue, e esta esperança desempenhou igualmente D. Antonio de Almeida, que por ordem particular atacou com duzentos cavallos huma valorosa escaramuça. Deu-lhes calor Manoel Freire, avançando com mais pressa, do que convinha; porque a ainda naquelle tempo não estavaõ acabadas de formar as duas linhas na fórma, que se havia disposto; porque para as reduzir de quatro a tres, era necessario mais espaço. Porém acodio a prompta diligencia de D. Joaõ da Silva com summa brevidade a esta desordem, e formou a segunda linha, antes de Manoel Freire vir carregado dos inimigos, e Diniz de Mello correo á vanguarda a introduzir na peleja a Manoel Freire, e elle sem mais attençoens, que as do seu valor, atacou tão vivamente a primeira linha da vanguarda dos Castelhanos, que desbaratada a levou a buscar o soccorro da segunda linha, e adiantou-se tanto neste impulso, que hum corpo de Infanteria, que estava vizinho, maltratou de forte aquelles batalhoens, que obrigados deste damno, do impeto da segunda linha, que os investio, e da falta de Manoel Freire, que os governava. (porque o retiraraõ sem sentido, moribundo de huma bala, que lhe deu pela testa) voltaraõ conforme a ordem a formar-se nos claros da segunda linha; diligencia, que Diniz de Mello executou com louvavel acerto. Neste tempo observando os Mestres de Campo, e Officiaes de Infanteria das eminencias,

onde

Anno 1663. onde estavaõ formados, a rapida resolução da Cavallaria, levados de emulação generosa, sem mais ordem que a de mysteriosa providencia, se moveraõ a hum tempo a investir aquelles mesmos montes, que os inimigos poucas horas antes tinhaõ avaliado por insuperaveis. Achavaõ-se na ultima eminencia do lado esquerdo o Conde de Villa-Flor, o Conde da Torre, Affonso Furtado, e o General da Artilharia; porém estes, antes que a Cavallaria começasse a atacar, vendo que a terceira linha havia feito alto, pela difficuldade de huma sanja, que achou diante, correu a avançalla no sitio, em que devia formar-se, para sustentar as duas, que pelevavaõ, e vendo a resolução da Infanteria, buscou os Terços do lado esquerdo da vanguarda, para os governar na batalha. O mesmo fez Affonso Furtado, e ambos chegaraõ a igual tempo. O Conde da Torre com grande diligencia foi buscar os esquadroens do lado direito, e o Conde de Villa-Flor passou a segunda linha a dispor, que marchasse na distancia conveniente, e a deter a reserva, para que sem confusão acodisse aos maiores perigos, dizendo aos Soldados com ardente, e valoroso impulso as razoens seguintes. He chegado o tempo, valorosos Portuguezes, (de tantos seculos prescripto (de vermos conseguidas as felicidades de Portugal, e já não temos que contar mais espaços, que a distancia de baixar áquelle valle, e subir ao alto daquelles montes guarnecidos de hum exercito em paralelo igual, temeroso, e confiado; temeroso pela desordem, em que se considera; confiado pelo sitio que occupa; e não achou atégora na guerra fortificação natural, ou artificiosa tão perfeita, que se não rendesse a hum valor invencivel, como o vosso; principalmente achando-a defanimada entre os perigos da guarnição confusa; oportunidade que logramos na occasião presente: porque o exercito inimigo se acha neste instante dividido em tres corpos; hum que marcha por huma estrada comprida entre dous montes; outro que occupa a entrada da serra, que divisamos, para segurança de tão arriscada marcha; outro que guarnece a altura daquel

daquellas duas eminencias , que determinamos vencer; e hum exercito taõ despedaçado confessa o rendimento antes de combatido. He sem duvida , que a qualquer das tres partes separadas nos achamos superiores , e esta , que se nos offerece por primeiro objecto , será infallivelmente , se a contrastarmos , a que nos segue a vitoria ; porque rota a Infanteria , a Cavallaria desunida , e o nosso exercito encorporado , tendo propicia a misericordia Divina na justiça da causa , que defendemos , como será possível cedermos o triunfo? Principalmente , quando no Degebe , além de tantas , e taõ plausiveis memorias antigas , e modernas , vimos a pouca resolução , e menos sciencia militar de nosos contrarios. Acabemos , acabemos agora de apurar-lhes os enganãos , para que seja consequencia do vosso valor a liberdade de Evora oprimida , e o desafogo desta Provincia molestada do tyranno dominio dos Castelhanos , que por espaço de sessenta annos taõ infelicemente padecemos. Peço-vos , valorosos Soldados , como companheiro vosso , e mando-vos como vosso General , que por vos livrardes de trabalhosas consequencias futuras , useis nesta empreza do ultimo espirito de vosos alentados coraçõens , para que com a gloria incomparavel deste dia guarneçais no tempo da Fama o lugar destinado para esta taõ resplandecente memoria.

Nos ultimos assentos destas palavras começaraõ a subir os quatro Terços , com que Affonso Furtado , e o General da Artilharia marchavaõ á mais alta collina , que dominava a Campanha , na qual assistia D. Joaõ de Austria. Eraõ os Mestres de Campo , que os governavaõ , Tristaõ da Cunha , Francisco da Silva de Moura , Joaõ Furtado de Mendocça , e o Tenente Coronel Inglez Thomás Hut. O calor com que os Officiaes , e Soldados marchavaõ a pelejar , naõ quizeraõ os dous Cabos reprimir ; e dividindo , e compondo os Terços na marcha , subio Tristaõ da Cunha ao monte pelo lado direito , Joaõ Furtado , e Francisco da Silva pela frente , os Inglezes pelo lado esquerdo , e como esta parte era a mais vizinha á Campanha , em que a Cavallaria pelejava,

*Forma em que
se deu a bata-
lha.*

Anno
1663.

java, investiraõ aos Inglezes quatrocentos cavallos com grande resoluçãõ; porẽm elles cerrando as bocas de fogo em o centro do troço da picaria, foraõ as cargas taõ repetidas, e a resistencia taõ impenetravel, que tiveraõ lugar os tres Terços referidos, govãrnados pelos dous Cabos, de vencer a aspereza do monte taõ inacessivel, que o comparou D. Joaõ de Austria, quando chegou a occupallo, ao Castello de Millaõ, e na carta que escreveo a ElRey seu Pay, em que lhe deu conta do successo da batalha, dizia, que a natureza naõ formara melhor, nem mais segura Praça de Armas, e que tivera escrupulo, quando se achara naquelle sitio, do demasiado resguardo, de que usara, e que os Portuguezes com incrível resoluçãõ subiraõ a elle (saõ palavras formaes) como gateando. Antes de chegarem os Terços ao alto do monte, matou huma bala o cavallo de Afonso Furtado. Acodio o General da Artilharia a remediar este embaraço, persuadindo-o, a que montasse nas ancas do em que marchava. Ao tempo em que chegava a exacutallo, lhe deu outro hum Capellaõ de huma das Companhias de cavallos da Beira. Levavaõ os Terços ordem para naõ dispararem as bocas de fogo, senaõ depois de coroarem o alto da montanha, e em todos os Soldados tinha introduzido o General da Artilharia segura cõfiança de naõ haverem de padecer dano algum o tempo, que durasse a aspereza da subida; porque as armas de fogo inimigas, sendo atacadas com a pressa, que pedia o sobressalto, e o perigo, naõ era possivel levarem buxas, e havendo de disparar as armas á disposiçãõ da altura do monte, primeiro as balas haviaõ de cahir, que a força da polvora as impelisse; e porque era preciso averiguar-se para a disposiçãõ, em que marchassem os Terços, se dava calor á Infanteria, que guarnecia o monte algum corpo de Caval-laria, se offereceo Manoel de Sequeira Perdigaõ, Sargento Maior do Terço de Francisco da Silva, a este perigoso exame, e subindo ao alto do monte por entre nuvens de valas, descobrindo todo o sitio, que se naõ deixava divisar dos que marchavaõ, animou aos

Terços

Terços a que subissem, porque não havia opposição de Cavallaria, que os embaraçasse.

De todas as referidas disposições resultou maravilhoso effeito, porque chegando a hum mesmo tempo os tres Terços ao cume da Serra, e dando as bocas de fogo igual, e furiosa carga, foi de forte o terror dos Castelhanos de experimentarem vencida a difficuldade, que julgavaõ insuperavel, que confundindo-lhe o temor o respeito, que deviaõ ter á pessoa de D. Joaõ de Austria, desampararaõ huma tapada, que lhe servia de trincheira, e quatro peças de artilharia, as quaes no mesmo instante mandou D. Luiz de Menezes jogar contra elles, e antes de experimentarem a furia dos botes da picaria, voltaraõ taõ cegamente as costas, que não valeo a D. Joaõ de Austria desmontar-se valorosamente do cavallo, dizendo, que aquelle era o tempo de se lembrarem das obrigações, com que nasceraõ, do valor, com que em todos os seculos pelejaraõ, e de que se expunhaõ a maior risco, dando as costas aos inimigos, que voltando as caras, e que o corpo superior da Cavallaria, que estava vizinha, bastava a defendellos de maior perigo. Detiveraõ-se os Castelhanos com esta persuasão, fizeraõ alto em outra eminencia menos aspera, e pouco distante: porém chegando a ella os dous Cabos com os tres Terços, fugiraõ os Castelhanos com taõ descomposto receyo, que D. Joaõ de Austria cedendo á fortuna, montou a cavallo, e se retirou para Aronches.

Ao mesmo tempo, e superando iguaes difficuldades, subio o Conde da Torre a outra eminencia, que os Castelhanos guarnecião, com os Terços dos Mestres de Campo Lourenço de Soufa de Menezes, Sebastião Correa Lorvella, D. Diogo de Faro, Miguel Barbosa da Franca, Simão de Vasconcellos, e o Mestre de Campo Roque da Costa Barreto mal convalecido da queda, que lhe impedio o braço direito, por cuja causa (como referimos) não havia assistido com o seu Terço em Evora, e D. Pedro Mascarenhas. Dava calor á Infanteria o Commisario geral Mathias da Cunha com os cinco

Anno
1663.

Os Castelhanos haviaõ estendido parte da Infantaria pela eminencia, e tiveraõ na defenta della mais alguma constancia: porẽm obrigados do impulso dos Terços, e do impeto da Cavallaria, que Mathias da Cunha manejou com muito valor, e acerto, assistido dos Capitaens de cavallos Ayres de Saldanha, Ayres de Sousa, D. Manoel Lobo, e Paulo Homem, volta-raõ as costas, desampararaõ outras quatro peças de artilharia, que, depois de irem em marcha, retrocederaõ para o lugar, onde estavaõ no primeiro movimento do exercito. Foi o estrago, que os Castelhanos receberaõ desta parte, igual ao que haviaõ padecido os Terços do lado esquerdo, e com elles se encorporou o Conde da Torre; havendo procedido com tanto ardor, e resolu-ção, que, passando o seu empenho de Cabo a Soldado particular, lhe feriraõ o cavallo pelejando; imitado acerto de todos os que o acompanhavaõ. Affonso Furtado, e o General da Artilharia, depois de haverem desbaratado os Castelhanos na segunda eminencia, se adiantaraõ á terceira, em que já não acharaõ opposição alguma; e vendo que a noite cerrava, e as carruagens dos Castelhanos estavaõ muito vizinhas, que podia perigar a desordem na ambição dos Soldados, e que a Cavallaria sem reconhecer ventagem, ficara pelejando na sua rectaguarda, intentaraõ fazer alto para formar os Terços: porẽm o calor da victoria não dava lugar á precia obediencia; o que observado pelo General da Artilharia, ufou de huma novidade, que acreditou o successo. Obrigou a alguns Officiaes do Terço de Francisco da Silva, (de que havia sido Mestre de Campo) que eraõ os que marchavaõ mais avançados, a que se sentassem: pararaõ os que os seguiraõ, vendo esta defusada operaçãõ, e a este exemplo foraõ fazendo alto todos os Terços; e como com o socego estiveraõ capazes para o discurso, obedeceraõ formando-se ao preceito dos dous Cabos; e chegando a este sitio o Conde da Torre com a gente, que conduzira, se formaraõ nove Terços, e se coroou o monte com militar disposiçãõ. Chegou a este tempo o Conde de Schomberg, que vendo

vendo abalar a Infantaria, quando começava a pelejar com a Cavallaria, acodio a compor o arrebatado impulso, com que marchava; e reconhecendo as valorosas acçoens, que se haviaõ executado, agradeceo com alegres demonstraçoens a todos, os que se achavaõ presentes, tanto o valor, com que investiraõ, como a disciplina, com que se formaraõ, e voltou para o lugar, em que ainda pelejava a Cavallaria; porque, havendo (como dissemos) Diniz de Mello passado á segunda linha, em que estava D. Joaõ da Silva, e dado ordem que na sua rectaguarda se formassem os batalhoens, com que Manoel Freire havia avançado, que vinhaõ carregados da segunda linha dos Castelhanos, acodio a lhes deter a furia affittido de D. Joaõ da Silva com tanto valor, e prudente ordem, que sem perder terreno, houve batalhoens, que duas, e tres vezes foraõ investidos, sem poderem ser rotos, ministrando efficazmente os acertos a presença de Pedro Jaques de Magalhaens, que igualmente mandava, e pelejava. Entre a nosa Cavallaria, e a inimiga se interpunha hum pequeno fosso, que, supposto naõ impedia o passar-se, a dificuldade embaraçava o ultimo rompimento, e fazendo D. Joaõ da Silva esta observação; mandou advertir a D. Manoel de Ataide que adiantasse os batalhoens da reserva: e pertendendo D. Manoel dar á execuçaõ este avizo, deteve Joaõ do Crato o seu acertado impulso, persuadindo a que era apersado, e engano, que poz em contingencia o successo daquelle dia. A este tempo continuava a marcha da segunda linha da Infantaria, que constava, começando a contar pelo lado esquerdo, que neste dia deu a fórma da batalha, do Regimento de Inglezes do Coronel D. Diogo Apsley; seguiaõ-se os Terços de Joaõ da Costa de Brito, Manoel Ferreira Rebello, Alexandre de Moura, Jaques Tolon, Martim Correa de Sá, e Pedro Cesar de Menezes, e á sua imitação marchavaõ os Terços da reserva dos Mestres de Campo Paulo de Andrade, Lourenço Garcez, e Luiz da Silva. Subiraõ aos montes, onde se ganhou a batalha, e Jaques Tolon arrimando-se á parte, onde a Cavallaria pelejava, lhe deu grande calor.

Anno

1663.

Impaciente da dilação dos batalhoens de reserva D. Manoel Luiz de Ataíde, vio que marchava o Sargento mór de Batalha Diogo Gomes de Figueiredo por ordem do Conde de Villa-Flor com o Terço de Bernardo de Miranda Henriques a ajudar a Cavallaria a derrotar o ultimo corpo, que os Castelhenos na entrada da Serra ainda conservavão depois de duas horas de furiosa, e constante peleja: e achando dos batalhoens, que governava, cinco que o seguirão, occupou com elles o lado esquerdo do Terço, que ficava descoberto para a Campanha, e chegando ao conflicto, lhe aggregarão Diniz de Mello, Pedro Jaques, e Dom João da Silva promptamente outros batalhoens, que estavam formados; e seguindo este exemplo os que ficarão com João do Crato, investio este corpo tão furiosamente a Cavallaria inimiga, que dando o Terço huma acertada carga, desbaratada a persistencia dos Castelhanos, voltarão as costas, e em confuso, e desordenado tropel passarão pelos nove Terços, que occupavão a ultima collina do Campo da batalha, assistidos do Conde da Torre, e Affonso Furtado, e o General da Artilharia, receberão deste grande corpo huma furiosa carga, que totalmente acabou de desbaratallos, e ajudados da noite buscarão divididos o remedio do perigo, a que se achavão exposto. Siguiu-lhe a Cavallaria o alcance, porém com menos calor, do que convinha, abrandando-se a furia dos Soldados com a ambição dos despojos das carruagés, que encontrarão, e não foi possivel a D. João da Silva juntar hum corpo, com que pertendeo correr até ás portas de Arronches, infallivel receptaculo dos fugitivos, acertada resolução, de que se pudera seguir consideravel effeito. A noite suspendeo em todos o lugares da batalha a furia do conflicto, e a Infanteria conservou os postos, em que de dia ficou formada. Não divertio o justo contentamento de tão finalada victoria a lastima do horrendo spectaculo representado naquella Campanha, porque ferião o ar infelices gemidos dos feridos, e moribundos, que anciosa, e Catholicamente se queixavão, e a luz do dia de nove de Junho,

ainda que desbaratou o horror da noite, não apartou dos animos prudentes a reflexão da inconstancia da fortuna, vendo-se totalmente desbaratado hum exercito, que poucas horas antes se considerava inconfundavel, tanto pela capacidade dos Cabos, e Officiaes, como pelo valor dos Soldados, e fortaleza do sitio. O Conde de Villa-Flor fodo o tempo, que durou a batalha, havia acertadamente distribuido as ordens mais precisas, e acodido aos accidentes mais perigosos. Tanto que amanheceo, buscou o Conde da Torre Affonso Furtado, e o General da Artilharia, e com dilatados elogios lhes satisfez, e aos Officiaes, e Soldados o trabalho, e a resolução antecedente. Fez a mesma diligencia com Diniz de Mello, e D. Joaõ da Silva, dignamente mercedores dos mayores encomios, pelo valor, e sciencia militar, com que haviaõ pelejado: e chegando o Conde de Schomberg, lhe expoz o de Villa-Flor o seu affecto, dizendo, que nas acçoens daquelle batalha havia eternizado os trinta annos da gloriosa guerra, em que assistira; pois desde o primeiro instante do combate da Cavallaria se dividira em todos os lugares da batalha em tantas partes, que parecia, que ao mesmo tempo pelejara em todas juntas, assistido dos Sargentos Mores de Batalha Diogo Gomes de Figueiredo, e Joaõ da Silva de Sousa, que pondo-se diante dos terços da primeira linha, executou valorosas acçoens. Foi o Conde de Villa-Flor distribuindo o seu agradecimento por todos os Officiaes da Cavallaria, e Infantaria, e pessoas particulares, que foraõ Luiz Pafsanha de Castro, a quem mataraõ o cavallo, e montado em outro, continuou a peleja; Jorge Furtado de Mendocça, Luiz de Saldanha da Gama, Jeronymo de Mendocça, Manoel de Sousa de Castro, que havia chegado do sitio de Evora, e todos os mais, de que não pôde ser mappa estreito papel.

A perda dos Castelhanos nesta batalha foi taõ consideravel, como se deixa ver na pouca resistencia, que fizeraõ aos furiosos golpes das espadas Portuguezas: ficaram na Campanha mais de quatro mil mortos de todas

Perda dos Castelhanos.

Anno 1663. das Naçoens, e os prisioneiros passaraõ de seis mil, em que entravaõ dous mil e quinhentos feridos. Foraõ os Officiaes de maior supposiçaõ, cinco Mestres de Campo Castelhanos, dous Coroneis Alemães, quatro Commissarios geraes da Cavallaria, hum Tenente de Mestre de Campo General, onze Capitães de cavallos; setenta e cinco de Infanteria, vinte e dous reformados, trinta Alferes, grande numero de Officiaes menores, e de pessoas de qualidade, entrando nellas o Marquez da Liche, herdeiro de dous validos, e cinco vezes Grande de Hespanha, o Mestre de Campo D. Antonio de Gusmaõ, filho do Duque de Medina de las Torres, o Conde de Escalante, D. Joaõ Henriques; e das tropas estrangeiras o Conde Fiesco, o Conde de But, o Conde de Locesquein, e outras muitas pessoas de qualidade dignas de grande estimaçaõ. Tomaraõ-se oito peças de artilharia, que eraõ todas as que trazia o exercito, hum morteiro, grande quantidade de armas, mil e quatrocentos cavallos, que se tripolaraõ pelas Companhias, fóra outros muitos, de que se naõ fez lista, pelos tomarem os paizainos, e os divertirem os Soldados: mais de dous mil carros carregados de fato precioso, em que entrava quantidade de prata, ouro, e joyas, dezoito carroças, tres dellas da pessoa de D. Joaõ de Austria, a sua Secretaria com todos os papéis, que continhaõ os segredos mais importantes, os livros de contas das Védorias do exercito, e artilharia, doze bandeiras de Infanteria, quantidade de estandartes da Cavallaria, e o mais importante para a gloria militar, que foi o de D. Joaõ de Austria com as Armas Reaes de Castella, por huma parte custosamente ornadas, e da outra huma empreza, que mostrava o Sol em campo celeste, dando resplendor á Lua entre Estrellas, com huma letra, que dizia: *Si nõ es Sol, serà Deidad.*

O desconto de toda a referida felicidade foraõ as pessoas, que faltaraõ na batalha, dignas de grande estimaçaõ; entre ellas causaraõ maior sentimento Manoel Freire de Andrade, General da Cavallaria da Beira, pelo seu grande valor, zelo, e actividade; Diogo

Soares

Soares de Almeida, Mestre de Campo do Terço de Auxiliares do Crato, Fernão Martins de Seixas, Tenente do Mestre de Campo General, Christovão de Brito, Capitão de Arcabuzeiros da guarda do Conde de Vila-Flor, e os Capitães de cavallos Luiz Vaz de Sequeira, Estevão Soares, João de Torres de Sequeira, os Capitães de Infantaria Paulo Nogueira, João da Silva Barbosa, Pedro Alvares, João de Moura, Manoel Gonçalves de Carvalho, Domingos de Almeida, Jeronymo Moreira. Morrerão mil Soldados Portuguezes, e entre Officiaes, e Soldados ficarão feridos quinhentos. Forão os mais conhecidos o Mestre de Campo Simão de Vasconcellos e Sousa com huma perigosa bala pelos peitos, e Gomes Freire de Andrade com huma estocada, o Capitão de Couraças da guarda Bartholomeo de Barros Caminha com treze feridas, e levarão-o os Castelhanos prisioneiro no primeiro encontro da Cavallaria. Luiz Lobo da Silva Capitão de Cavallos das tropas de Extremadura recebeu huma bala na mão esquerda, e outra em huma perna: Bernardo de Faria Capitão de Couraças ficou com quatro feridas, o Capitão de cavallos Francisco de Albuquerque e Castro com defanove, e com poucas menos Philippe Ferreira. Receberão tambem quantidade de feridas os Capitães de Infantaria Gonfalo Alvares Correa, Antonio da Silveira, Balthazar de Barros, Diogo de Gongra, e outros Officiaes de postos inferiores. Das Companhias Francezas morrerão trezentos Soldados, entre elles Labesce, Tenente da Companhia do Conde de Schomberg: ficou ferido seu filho mais velho o Marquez de Schomberg, havendo procedido, e seu irmão o Barão com muito grande valor, e acerto: ficarão tambem feridos os Capitães de cavallos João de Sanclá, e Luiz de Sanclá; e das tropas Inglezas morrerão cincoenta Soldados Infantes, e de cavallo, em que entrou o Tenente Coronel D. Miguel de Ogan, e ambas as Naçoens unidas, e competidoras pelearão volorosamente. Os prisioneiros de Evora vendo melhorar o nosso partido, e achando-se livres dos batalhoens, que os guardavão, avançarão a colher as

Anno
1663.

armas, que lhes foi possível, dos mortos, e rendidos, e ajudaraõ a destruiçãõ dos Castelhanos, satisfazendo-se dos damnos, e afrontas, que haviaõ padecido, e tomando fórma militar, se encorporaraõ com o exercito depois de amanhecer.

D. Joaõ de Austria, perdida a batalha, se retirou para a Arronches, como referimos: na marcha se lhe encorporaraõ dous batalhoens, e quinhentos Infantes, e se lhe uniraõ D. Diogo Cavalhero, e os Tenentes Generaes da Cavallaria. Quando chegaraõ a Arronches, que foi pelo meyo dia, acharaõ o Duque de S. German, que na noite antecedente havia entrado naquella Praça com apresada marcha, que D. Joaõ de Austria reprehendeo com colerica severidade. De todos os Soldados, que fugiraõ, se formou hum corpo de dous mil cavallos, e com elles se retirou D. Joaõ de Austria, para Badajoz, deixando em Arronches os quinhentos Infantes: e foraõ de qualidade as demonstraçoens publicas, com que encareceo o sentimento da sua desgraça, que depois de varios castigos em Officiaes de acreditada opiniaõ, condemnou a Naçaõ Castelhana a perder o privilegio de levar sempre as vanguardas dos exercitos, e as deu ás Naçoens Extranjeiras; exemplo até áquelle tempo nunca acontecido; e de todas estas circumstancias dava conta a ElRey seu Pay na carta, que referimos lhe escreveo depois da batalha, exagerando de sorte o máo procedimento dos Castelhanos, que por naõ deixar eterno o labéo de huma Naçaõ taõ valorosa, nos deixamos persuadir dos documentos da modestia, para naõ expor nesta Historia ao mundo o traslado da carta, sendo taõ digna de fé, como escrita por hum Principe obrigado a exaltar a propria Naçaõ, composto de heroycas virtudes, superior a todos os Capitães daquella Monarquia, e igual aos melhores da Europa.

O Conde de Villa-Flor logo que reconheceo conhecida a victoria, mandou Jeronymo de Mendoça levar a ElRey aquella alegre nova. Chegou a Liboa ao dia seguinte, que era Sabbado, nove de Junho, dia dedicado

dicado a Nossa Senhora, que com o titulo da Conceição he Padroeira do Reino, e invocação dada ao exercito na batalha felice; devoção, que havia instituido Andre de Albuquerque. Eraõ onze horas da noite, quando Jeronymo de Mendoça entrou no Paço, e divulgada a nova, as luzes, e o alvoroço anticiparão o dia. Baixou ElRey, e o Infante á Capella a dar graças ao Santissimo Sacramento exposto; devida demonstração a tanta felicidade, que prostrou de sorte o poder de Castella, que desbaratou a industria, com que fazia entender ás Naçoens de Europa, que a duração da Monarquia Portugueza estava vacilante. O Conde de Castello-Melhor, que tinha concorrido com todos os instrumentos proporcionados para a defenfa do Reino com louvavel zelo, e trabalho; persuadio a ElRey, a q mandasse fazer suffragios, e dizer quantidade de Missas pelos Officiaes, e Soldados, que morreraõ na batalha; piedosa attenção, e universalmente approvada.

Livre a Provincia de Alentejo da oppressão, que havia padecido com o exercito de Castella, passou o Conde de Villa-Flor a Estremoz a compor os Terços, Companhias de cavallos, e Trem da artilharia, para colher na recuperação de Evora o mais fazonado fructo da victoria. Cinco dias gastámos nestas disposições, e a quatorze de Junho marchámos para Evora, e ficou governando a Praça de Estremoz Affonso Furtado de Mendoça, e de guarnição os Terços dos Mestres de Campo João Furtado, João da Costa de Brito, Luiz da Silva, Antonio de Almeida, Lourenço Garcez, e Joseph de Moraes; e a governar Campo-Mayor passou o Conde da Torre com o Terço de Pedro Cesar de Menezes, e os mais que haviaõ ficado naquella Praça. Partio para Portalegre Alexandre de Moura com o seu Terço; para Villa-Viçosa Manoel Lobato com o Terço de D. Pedro Opeßinga; Antonio Jaques de Payva para Monçaraz com trezentos Infantes, e os dous se tinhaõ achado na batalha, e procedido nella com grande valor.

A falta, que os Terços referidos fizeraõ no exercito

Anno 1663. cito (que foi precisa pelo perigo da diversão dos Castelhanos) ficou largamente supprida com a chegada do corpo de exercito, que em Aldea-Galleja juntou o Marquez de Marialva , que a dezafete de Junho se incorporou no Degebe com o Conde de Villa-Flor. Consta-va de sete Terços governados pelo Coronel o Conde de Villar-Mayor, e os Mestres de Campo Febos Moniz de Sampayo, Joseph Gomes da Silva, Francisco de Barros de Almeida, e pelos Sargentos Maiores Salvador Freire, Martim Nabo, e Jeronymo de Alcaceva. Compunhaõ-se os Terços de tres mil e quinhentos Infãtes, e marcharaõ com elles trezentos cavallos, e quatro peças de artilharia. Servia de Mestre de Campo General Gil Vaz Lobo, governava o Trem Henrique Henriques de Miranda, e era Tenente de Mestre de Campo General Joseph de Soufa Cid. As pessoas principaes da Corte, que passaraõ a assistir no sitio de Evora, foraõ os Condes de Sarzedas, Santa Cruz, Vidigueira, e Misquitella, D. Lourenço de Alencastre, D. Francisco Mascarenhas, Luiz de Saldanha de Albuquerque, D. Diogo Fernandes de Almeida, Antonio Luiz Coutinho, D. João de Castro, Luiz Gonçalves Coutinho, D. Noutel de Castro, Fernão de Miranda, Antonio Correia Bárem, Francisco Pereira da Cunha, Secretario do Conselho de Guerra. Foi o Marquez de Marialva recebido do Conde de Villa-Flor, e de todo o exercito com as demonstraçoens, e veneraçãõ, que merecia sua authoridade, e o zelo, e socego de animo, com que sem lhe causar perturbação a insolencia do Povo commettida contra a sua casa, passou, a poucas horas de succedida, a Aldea Galleja a prevenir o soccorro de Evora. Passou-se mostra a todo o exercito, e achou-se que constava de treze mil Infantes, e dous mil e quinhentos cavallos; numero proporcionado á empreza, que se intentava na consideração de não terem os Castelhanos exercito, com que socorrerem aquella Praça pela rota fatal, que antecedente havia pádecido.

A dezoito do mez referido, ao romper da manhãa, se adiantaraõ o Conde de Schomberg, e os Generaes da Cavalla-

Anno
1663.*Reconhecem
Evora os nossos
Generaes.*

Cavallaria, e Artilharia a reconhecér o estado das fortificaçoens de Évora, que acharaõ muito mais adiantadas, do que se suppunhaõ; porque no Forte de Santo Antonio havia dous baluartes em defenfa, de que sahiaõ duas linhas de communicaçãõ, que rematavaõ nas portas de Aviz, e da lagoa com fõsso altos, e principio de estrada coberta. Ao lado direito desta obra se levantava na Igreja de S. Bartholomeu hum baluarte ainda imperfeito; delle corria huma cortina, que fechava na linha do Forte de Santo Antonio, e acabava na porta de Aviz. A este baluarte succedia o dos Apostolds, que quasi estava em perfeiçãõ; jogavaõ delle tres peças de artilharia; seguia-se-lhe hum reducto antigo sem obra nova, mas em boa defenfa; e em igual distancia corria outro da mesma qualidade, que fechava em hum baluarte, que cobria o Castello antigo. Na Ermida da invocaçãõ de S. Braz haviaõ os Castellhanos accrescentado á nossa planta huma obra cornua, que estava em boa defenfa. A maõ direita corria o baluarte do Principe, de que jogavaõ tres peças de artilharia. No Convento dos Remedios levantaraõ outra obra cornua; della sahia huma linha, que rematava nas portas de Alconchel, onde tinha principio o baluarte dos Penedos, de que só as duas frentes estavaõ acabadas; e como não ficava unido á muralha, estava coberta a góla com huma cortadura de pedra, e cal guarnecida de fortes estacadas; e deste sitio até á porta da Lagoa, em que havia de distancia quinhentos pés, se não tinha levantado fortificaçãõ nova, por ser a parte, que se considerava menos perigosa, e a ruina do Convento do Carmo cobria a linha de communicaçãõ, que sahia do Forte de Santo Antonio, e rematava na porta da Lagoa. Parte das muralhas antigas com a barbacãa ter raplenada serviaõ de cortinas aos baluartes; porque alguns estavaõ imperfeitos, e não soffriaõ as baterias da artilharia, que jogava do alto das ruas, que olhavaõ para a Campanha da parte, em que cahiaõ.

Reconhecida a Cidade pelos Generaes, sem poder difficultallo as incessantes cargas de artilharia, e moquetaria

Anno

1663.

Resolve se o sitio: fórma do quartal, e approves.

quiteria, que os defenfores dispararaõ, dividio o Conde de Schomberg o exercito em duas partes, e mandou dar principio a dous quartéis. Fabricou-se o primeiro na Campanha, que ficava fronteira ao Collegio dos Padres da Companhia, e entregou-se o governo delle ao Mestre de Campo General Pedro Jaques de Magalhães, assistido dos Terços do Conde de Villar-Mayor, Tristaõ da Cunha, Manoel Ferreira Rebello, Bernardo de Miranda, e o de Francisco da Silva de Moura, governado pelo Sargento Mayor Manoel de Siqueira Perdigão, o da Armada pelo Sargento Mayor Simaõ de Miranda, o de Santarem pelo Sargento Mayor Jeronymo de Alcaceva, e dous Regimentos de Inglezes. O corpo de Cavallaria deste quartel mandava o Tenente General D. Joaõ da Silva assistido dos Cõmissarios geraes Joaõ do Crato da Fonseca, Gonfalo da Costa de Menezes, e D. Antonio Maldonado. Ficou tambem naquelle quartel o Coronel Jovete com o seu Regimento, o dos Inglezes, e o do Conde de Schomberg governado pelo seu Tenente Coronel Rexerdier. As baterias da artilharia mandava o Tenente General Dafontana, e sendo ferido no segundo dia de sitio, lhe succedeo Vicente da Silva. O quartel da Corte se alojou em Val-Bom, quinta dos Padres da Companhia: assistiaõ nelle o Conde de Villa-Flor, e o Marquez de Marialva com os Officiaes de ordens, e pessoas principaes do exercito, que não tinhaõ póstos: guarneciaõ-nos os Mestres de Campo Lourenço de Sousa, Sebastiaõ Corréa, Fernaõ Mascarenhas, D. Diogo de Faro, Miguel Barbosa da Franca, Manoel de Sousa de Castro, Roque da Costa Barreto, e Martim Correa, ambos encorporados, Febos Moniz de Sampayo, Joseph Gomes da Silva, Manoel de Lemos, Francisco de Barros, o Sargento Mayor Salvador Freire com o Terço de Santarem. Alojava nesta parte o General da Cavallaria Diniz de Mello, assistiaõ-lhe os Tenentes Generaes D. Manoel Luiz de Ataide, D. Luiz da Costa, D. Martinho da Ribeira, e os Cõmissarios geraes Mathias da Cunha, e Gomes Freire de Andrade. O General da Artilharia tomou por sua conta

o go-

o governo de dous approxes ; hum , a que logo se deu principio , que sahia do quartel da Corte , e se encaminhava ao baluarte de S. Bartholomeu , deixando á maõ direita o Forte de Santo Antonio ; outro , que sahia do Convento da Cartuxa , e caminhava á muralha opposta ao Forte de Santo Antonio. Pedro Jaques de Magalhães deu tambem principio ao aproxe do seu quartel , que caminhava á barbacãa da muralha , que cahe entre a porta de Machede , e a da Mesquita.

Gastou-se o primeiro dia em algumas breves escaramuças , e começou a laborar a artilharia contra a Cidade dos dous approxes do General , a quem assistiaõ os Tenentes Generaes Marcos Raposo Figueira , e Manoel da Rocha Pereira , e os mais Capitaens , e Officiaes da sua repartiçaõ. No principio da primeira noite se começou a trabalhar nos approxes , e determinou o Conde de Schomberg com ordem do de Villa-Flor mandar atacar o Forte de Santo Antonio ; oppoz-se o General da Artilharia a esta resoluçaõ , dizendo , que lhe parecia intempestiva , porque os Castelhanos , como o Forte de Santo Antonio era obra exterior , e imperfeita , e não havia outra parte em toda a circumferencia da Cidade , que lhes dêsse cuidado pela distancia dos approxes , toda a guarniçaõ havia de assistir á defenfa do Forte , o que não succederia depois dos approxes vizinhos ao corpo da Praça , e que nesta supposiçaõ , ou o Forte se havia de ganhar á custa de muitas vidas , ou defender-se a preço da reputaçãõ ; e que qualquer dos dous successos seria nocivo exemplo á aprehenfaõ dos Soldados , de que a prudencia devia desviar-se no principio de empreza taõ importante. Persuadio-se o Conde de Schomberg das razoens desta opiniaõ , e conferindo-as com o Conde de Villa-Flor , e o Marquez de Marialva , sem cuja authoridade se não tomava resoluçãõ alguma , concordaraõ ser esta disposiçaõ mais conveniente. Principiados os approxes em ambos os quarteis , caminhou o General da Artilharia ao baluarte de S. Bartholomeu , e entrou de guarda o primeiro dia na cabeça da trincheira o Mestre de Campo Sebastiaõ Correa Lorvela , dava-lhe

Anno 1663. va-lhe calor Lourenço de Sousa, ficou de retém Joseph Gomes da Silva. No aproxe do quartel de Pedro Jaques entrou de guarda na cabeça da trincheira o Mestre de Campo Manoel Ferreira Rebello; dava-lhe calor o Terço da Armada, e ficou de retém o Sargento Maior Jeronymo de Alcaceva; e nesta fórma se foraõ succedendo os mais dias os Mestres de Campo pagos huns aos outros, assim como se nomearaõ na divisãõ dos quarteis, ficando sempre de retém os Auxiliares.

Largo espaço continuou o trabalho dos aproxes, sem os Castelhanos sentirem o rumor das ferramentas: porèm tanto que a distancia foi menor, começou a jogar a artilharia, e mosquetaria com grande força; porèm não impedio ficar o alojamento de D. Luiz de Menezes fortificado trezentos passos da muralha, o de Pedro Jaques quatrocentos. Parou com a manhã o trabalho, mas não o perigo; porque o aproxe do General da Artilharia, que caminhava a S. Bartholomeu, ficou enfiado com a Igreja situada no meyo do baluarte, e superior ao aproxe, que da guarnição della recebia consideravel damno; e nao era menor o das baterias do Forte de Santo Antonio, que offendiaõ de través para o lado direito. O aproxe de Pedro Jaques caminhava mais coberto, e só o descortinava huma meya Lua. Sem outro movimento jogaraõ as baterias até o meyo dia, hora, em que os sitiados fizeraõ huma fortida contra o aproxe de D. Luiz de Menezes com trezentos cavallos, e oitocentos Infantes: investiraõ huma casa, que guarneciaõ trinta mosqueteiros; defenderaõ-se valorosamente; sahio a soccorrellos o Tenente General D. Luiz da Costa, que estava de guarda, com seis batalhoens; acodio promptamente a dar-lhe calor o General da Cavallaria, e com a mesma diligencia; supposto que estava mais distante, o Tenente General D. Joaõ da Silva com o troço de Cavallaria, que governava no quartel de Pedro Jaques; e todos carregaraõ os Castelhanos, ajudados dos Mestres de Campo Lourenço de Sousa, e Sebastiaõ Correa Lorvela, que com grande resoluçãõ saltaraõ da trincheira na Campanha com os seus Terços; e não

e não podendo os da fortida defender-se de tanto numero de valorosos combatentes, se retiraraõ desordenados com perda de dous Capitaens de cavallos, e de quantidade de Soldados mortos, e feridos, que ficaraõ na Campanha: dos nossos Soldados morrerãõ seis, e ficaraõ dezoito feridos. Voltou a Cavallaria para os quartéis, continuaraõ os aproxes, e cerrada a noite, se formaraõ em os dous quartéis duas baterias de artilharia, que jogaraõ tiro de pistola da muralha. No dia successivo fizeraõ os sitiados outra sahida, chegaraõ até a cabeça da trincheira do General da Artilharia. carregou-os D. Martinho da Ribeira, que estava de guarda, e obrigou-os a se retirarem com perda de alguns Soldados. Anoiteceo, e havendo o Conde de Schomberg distribuido as ordens precisas, se dispoz o assalto do Forte de Santo Antonio, por concordarem todos os Cabos que era o tempo mais conveniente de intentar esta empreza. Deu-se ordem ao Mestre de Campo Lourenço de Sousa, e Sebastiaõ Corraa, que á meya noite ao final de duas peças de artilharia investissem o Forte pela parte da Cartuxa; e reforçaraõ-se estes terços com trezentos Inglezes, dos quaes governava cento e cincoenta Manoel da Serra, (que nesta occasiaõ procedeo taõ valorosamente, como em todas as em que servio) estes se tiraraõ do quartel de Pedro Jaques, e ordenou-se a Domingos de Matos Sargento Maior de Martim Correa de Sá, que sahisse do aproxe do General da Artilharia, e atacasse o Forte com trezentos mosqueteiros; dando-lhe calor o Tenente General D. Manoel de Ataíde com seis batalhoens, e o exercito tomou as armas em todos os quartéis. A hora finalada fizeraõ final as duas peças de artilharia, e avançando promptamente, os que estavaõ destinados para o assalto, entraraõ no Forte com pouca resistencia; porque os sitiados divididos na opposiçaõ dos aproxes, que ao tempo do assalto a respeito da diversaõ caminhavaõ com mais calor, e os que no Forte quizeraõ fazer alguma opposiçaõ, foraõ facilmente degollados. Acodio a Cavallaria da Praça ao rebate, e rebateo-a D. Manoel de Ataíde com

Anno
1663. com tanta resolução, que a obrigou a se retirar para a Praça. Havia dentro no Forte trezentos Soldados, tres peças de artilharia, hum morteiro, armas, e munições; e no Convento dos Capuchos estava prezo o Inquisidor Manoel Corte-Real, que os Castelhanos indecentemente tirarão da Cidade; presumindo poderia ser author de novidades, que lhes prejudicassem, e por ser dotado de estimaveis virtudes, foi recebido com geral aceitação.

Conseguida esta empreza, ficou menos difficullosa a restauração da Praça. Aquella noite se adiantarão as baterias a menos de tiro de pistola da muralha, e se fabricou outra junto dos arcos da agua da prata, e o tempo que durou o assalto, se avançarão de forte os aproxes, que ficarão pouco distantes dos lugares, a que caminhavão, e no Forte de Santo Antonio se deu principio ao seguudo, que estava á ordem de D. Luiz de Menezes. Os Mestres de Campo Sebastião Correa, e Lourenço de Sousa no primeiro alojamento ficarão muito vizinhos da muralha, e vendo o General da Artilharia, que os sitiados se lhes dobravão os perigos, que com a noticia da perda da batalha se lhes desvanecião as esperanças do soccorro, mandou fazer huma chamada, pararão as baterias, porém o Conde de Sertirana não permittio, que se admittisse pratica, e só dispensou, que se recebesse hum papel, que levava hum Ajudante, para que o desse, no caso, que a pratica se não permittisse, que não continha mais razoens, que o verso do Psalmo: *Nisi Dominus custodierit civitatem, frustra vigilat, qui custodit eam.* Sem outra reposta mandarão os Castelhanos ao Ajudante, que se retirasse: e havendo o General da Artilharia dado ordem, que a hum só final se disparasse toda a artilharia das baterias, e toda a mosquetaria dos aproxes, foi de sorte o estrondo, e de qualidade o effeito, que os sitiados padecerão grande horror, e as muralhas grave ruina. Amanheceraõ a vinte e tres de Junho os aproxes de D. Luiz de Menezes fortificados, o do baluarte de S. Bartholomeu, distante dellé cincoenta passos, o do Forte de Santo Antonio

tonio, que caminhava junto aos arcos, tão vizinho da muralha, que se prepararão as mantas, para se começarem as minas. O aproxe do quartel de Pedro Jaques amanheceo tambem fortificado pouco menos de seisenta passos da barbacãa, e a brecha da bateria do quartel de D. Luiz de Menezes estava capaz de facilitar o assalto. Obrigado o Conde de Sertirana de tantos ameaços, fez a primeira chamada pelas duas horas da tarde pelo aproxe do General da Artilharia; mandou elle dar conta ao Conde de Villa-Flor, que lhe ordenou mandasse suspender as baterias, e se aceitasse hum papel do Conde de Sertirana. Veyo o papel por hum trombeta, e continha, que estava prompto para entregar a Cidade, e aceitar nella a pessoa, que se nomeasse para a conferencia das capitulaçoens. Deferiose-lhe com brevidade a tão arrezoadá propozição, e elegeo o Conde de Villa-Flor ao Sargento mór de Batalha Diogo Gomes de Figueiredo, por achar justamente, que concorriaõ nelle todos os requisitos necessarios para a melhor conclusãõ de negocio tão importante. Passou Diogo Gomes do exercito á Cidade, e mandou o Governador para o exercito hum Coronel Alemaõ; e naõ resultando da primeira conferencia effeito algum, (porque os Governadores, que entregaõ Praças, sempre pertendem vender caro, o que naõ poderaõ comprar barato) voltou Diogo Gomes para o exercito, e retirou-se o Coronel para a Cidade.

As armas, que com o Tratado se haviaõ suspendido, tornaraõ a continuar mais vigorosas, para que os sitiados, que estavaõ vacilantes, se acabassem de persuadir com o receyo a se renderem. Os Inglezes, que trabalhavaõ nos aproxes do quartel de Pedro Jaques, investiraõ aquelle noite huma meya Lua, e a ganharaõ valorosamente; e passando á barbacãa, se fortificaraõ nella. Do aproxe de Dom Luiz de Menezes avançou o Sargento Maior Manoel da Silva Dorta do Terço de Fernãõ Mascarenhas com duzentos Infantes á orla do fosso do baluarte de S. Bartholomeo, e tres vezes foi rechaçado pelos Castelhanos: porém dando ordem o